

MUSEU INTERNACIONAL DE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA

Álvaro Siza Vieira
Eduardo Souto de Moura

MUSEU MUNICIPAL ABADE PEDROSA



Projeto e obra

M MUSEU INTERNACIONAL
ESCULTURA CONTEMPORÂNEA

M MUSEU MUNICIPAL
ABADE PEDROSA

Projeto e obra

4 Apresentação
Joaquim Couto

6 Programa
Conceição Melo
Álvaro Moreira

12 Transformação
Viagem a uma obra desenhada a duas mãos
Nuno Grande

18 Programa preliminar para a intervenção no Museu Municipal Abade Pedrosa e Museu Internacional de Escultura Contemporânea

24 Memória descritiva e justificativa

32 Fotografias
Luís Ferreira Alves

74 Desenhos técnicos

88 Obra

94 Ficha técnica

96 Álvaro Siza Vieira

98 Eduardo Souto de Moura

4 Introduction
Joaquim Couto

6 Project brief
Conceição Melo
Álvaro Moreira

12 Transformation
Journey to a Two-Hand Design
Nuno Grande

18 Preliminary programme for the intervention involving the Abade Pedrosa Municipal Museum and the International Museum of Contemporary Sculpture

24 Description and rationale

32 Photographs
Luís Ferreira Alves

74 Technical drawings

88 Construction

94 Project Team

96 Álvaro Siza Vieira

98 Eduardo Souto de Moura

Apresentação

*Joaquim Couto
Presidente da Câmara
Municipal de Santo Tirso*

4

Introduction

*Joaquim Couto
Mayor of Santo Tirso*

Apresentação

O Museu Municipal Abade Pedrosa ampliado e reabilitado é mais um passo na nossa determinada política cultural e urbanística. Política esta que não se dissocia do desenvolvimento sustentável e que, por isso mesmo, não pode ignorar a importância da reabilitação urbana e da componente cultural no desenvolvimento turístico e económico. Este renovado Museu é essencial para a concretização deste objetivo já que alia, num mesmo momento construído, o passado e o presente, a arquitetura e a escultura, em continuidade desde o século X até à contemporaneidade. É por isso de grande significado a escolha do Mosteiro de Santo Tirso, onde já se localizava o Museu Municipal Abade Pedrosa, para a construção da sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea e a escolha de dois dos mais prestigiados arquitetos mundiais, Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura, para a execução deste projeto. Aos arquitetos e escultores medievais e barrocos, anónimos ou conhecidos, juntam-se os escultores e arquitetos mais prestigiados da contemporaneidade.

Esta opção pela qualidade e esta aposta na cultura remontam ao final da década de 80 e início da década de 90, quando decidimos concretizar o Museu Municipal Abade Pedrosa e iniciar os Simpósios de Escultura Contemporânea, respondendo afirmativamente à proposta do escultor Alberto Carneiro. É a continuidade deste percurso, traduzido numa lenta, mas fundamentada construção de públicos, que legitima este equipamento e fundamenta a sua adoção por parte da população local e de públicos externos. Porque, de facto, tanto o espólio do Museu Internacional de Escultura Contemporânea, como este edifício, é já motivo de interesse e de visita por parte de cidadãos nacionais e estrangeiros. É este duplo desenvolvimento, vocacionado para o público interno e externo, que queremos incrementar, para valorizar a cultura e economia local e para colocar este excecional património ao serviço da comunidade. Não se poderá daqui em diante falar de arquitetura e escultura contemporânea em Portugal, na Europa e no mundo, sem olhar para Santo Tirso, sem visitar os espaços públicos onde estão implantadas as esculturas e sem visitar este Museu.

Esta publicação pretende ser um contributo para essa visita. Pretende orientar e complementar o entendimento da obra arquitectónica através do testemunho dos arquitetos, da história da sua construção, dos desenhos técnicos, dos dados cronológicos, que permitem o seu entendimento mais profundo. Porque efetivamente estas obras são resultado de um processo constituído por múltiplas decisões, oportunidades, vontades, que evidenciam que o todo é mais que a soma das partes e que traduz a adoção de um designio comum por todos os envolvidos. Se estamos perante um excelente resultado, este só foi possível porque todos os envolvidos souberam ler e cumprir esse designio. Resta-me agradecer aos arquitetos que, para além da sua reconhecida genialidade, se dedicaram e trabalharam intensivamente nesta obra, demonstrando um espírito colaborativo invulgares e esperar que o futuro nos permita desenvolver este projeto, tornando o Museu de Santo Tirso um lugar cultural de excelência.

The renovation and enlargement of the Abade Pedrosa Municipal Museum represents a new step forward in our urban and cultural policies. These policies cannot afford to do without sustainable development, nor ignore the importance of urban renewal and of cultural initiatives for economic and tourist development. The renovated Museum plays a key role in achieving this goal, bringing past and present together in a single monument – architecture and sculpture treading the same path from the 10th century to the present. Hence the choice of the Santo Tirso Monastery, already housing the Abade Pedrosa Municipal Museum, as the site for building the head office of the International Museum of Contemporary Sculpture, designed by Álvaro Siza and Eduardo Souto de Moura, two of the world's most prestigious architects. Thus, medieval and Baroque architects and sculptors, whether unknown or celebrated, are joined by the most distinguished contemporary artists. This investment in cultural development and high quality standards dates back to the late 1980s and early 1990s, when we decided to open the Abade Pedrosa Municipal Museum as well as launch the Contemporary Sculpture Symposia, in the wake of sculptor Alberto Carneiro's proposal. Since then, we have followed a deliberate,

steady course of audience building, which not only legitimises the entire undertaking but accounts for the support given by both local and foreign visitors. Indeed, the building, as much as the collection of the International Museum of Contemporary Sculpture, has already begun to get national and international recognition. It is this two-fold development, oriented towards domestic and foreign publics, that we intend to encourage, for the sake of our local culture and economy as well as to disseminate the exceptional value of this heritage throughout the community.

From now on, whenever contemporary architecture and sculpture are discussed in Portugal, Europe or the world, it will be a must to come to Santo Tirso to walk among the town's public sculptures and visit its Museums. This building is intended as an aid to those visits. It aims at walking viewers through the monument and helping them understand all its architectural characteristics, by providing, in addition to technical information and plans, the architects' testimonies and the history and chronology of its process of construction. As a result of combined effort and willpower, and a long decision-making process, this project is living proof that the whole is greater than the sum of its parts, for it reveals a common goal shared by everyone involved. This exceptional outcome has only been possible due to their unrelenting commitment and determination. Finally, I wish to express my gratitude to the architects, who, in addition to their undeniable talents, put their hearts and souls in this undertaking and showed a rarely seen spirit of teamwork. I hope that time will make this project bloom, raising the Santo Tirso museums to the position of prominence that they deserve.

5

Programa

*Conceição Melo
Álvaro Moreira*



Project brief

*Conceição Melo
Álvaro Moreira*

1 Introdução
Perante a necessidade de intervir no Museu Municipal Abade Pedrosa instalado no Mosteiro de Santo Tirso, cenóbio beneditino classificado como monumento nacional e precisando ainda de construir um espaço de acolhimento para o Museu Internacional de Escultura Contemporânea decidiu, a Câmara Municipal de Santo Tirso, encomendar estes projetos aos arquitetos Eduardo Souto e Moura e Álvaro Siza Vieira concentrando-os no mesmo local. A escolha fundamentou-se na experiência e excepcional qualidade destes arquitetos demonstrada em projetos de espaços museológicos e em intervenções sobre edifícios e contextos de grande valor patrimonial.

2 O local
A decisão de concentrar os dois museus no mesmo local decorre não só da possibilidade de deste modo se pouparem recursos, mas também por este ser o lugar a partir do qual nasceu a cidade de Santo Tirso e aí se localizar o Mosteiro de Santo Tirso, fundado por Dona Unisco Godiniz no ano de 978. O Museu Municipal Abade Pedrosa já se localizava numa ala do Mosteiro e pareceu à autarquia que, apesar da exiguidade de espaço livre e da complexidade do contexto urbano, esta seria a localização mais adequada, quer sob ponto de vista do serviço, quer sob ponto de vista de quem o procura. Que melhor ponto de partida para a abordagem da história e da cultura do que o seu conjunto seminal?

3 O programa
O Museu Municipal Abade Pedrosa, “reativado” pela deliberação camarária de 7 de novembro de 1985 (ata n.º 46, fl. 24-25), na qual se definiu o âmbito das suas coleções, a sua missão e objetivos, tinha sido inaugurado em 10 de março de 1989 e formalmente aberto ao público com uma exposição permanente de arqueologia. Estava instalado na antiga hospedaria do Mosteiro de Santo Tirso, cuja filiação à Ordem Beneditina data de 1092. Hoje, pouco resta do primitivo mosteiro e do templo de traça românica. A sua atual composição resulta, em grande medida, das amplas obras realizadas no séc. XVII, dirigidas por Frei João Turriano. A sua arquitetura, onde se cruzam influências do barroco romano e do rococó francês e Alemão, reflete um espírito inventivo e gracioso

que a igreja matriz de Santo Tirso transmite de forma exuberante. O seu interior, ricamente ornamentado em talha dourada, tem o risco de um dos mais notáveis entalhadores da “escola bracarense” – Frei José de Santo António Ferreira Vilaça.

O acervo museológico do Museu Municipal Abade Pedrosa é constituído essencialmente por objetos arqueológicos, provenientes de várias estações arqueológicas, cujo horizonte cronológico se estende desde o Paleolítico à Contemporaneidade, compreendendo artefactos de diferente natureza – materiais líticos, cerâmica, moedas, objetos em ferro e bronze, vidro e epígrafes.

O Museu possui como principal vocação: estudar, documentar, conservar e divulgar o acervo que detém, bem como apoiar e colaborar no estudo, salvaguarda e divulgação do património arqueológico e arquitetónico a ele associado, assim como colaborar em estudos de carácter científico que envolvam realidades patrimoniais associadas à história e arqueologia da região

1 Introduction
Due to the need to undertake the renovation of the Abade Pedrosa Municipal Museum – housed in the Benedictine monastery, a monument listed as a national heritage site –, as well as to build a visitor centre for the International Museum of Contemporary Sculpture, the Santo Tirso Municipal Council agreed to commission architects Eduardo Souto de Moura and Álvaro Siza Vieira the design of the two projects, to be carried out in the same place. The choice of these architects was based on their expertise and on the exceptional quality of their work, which includes a number of museums and other interventions in buildings of great value as cultural heritage.

2 Location
The decision to accommodate both museums under the same roof not only allows for a significant cost reduction, but is also justified by the site itself – the Santo Tirso Monastery, founded in 987 by Lady Unisco Godiniz, was the core around which today’s town began to develop. The Abade Pedrosa Municipal Museum

already occupied part of the former Monastery and, despite obvious space limitations and the complexity of the surrounding urban setting, local authorities were certain that it would be the most appropriate location, for symbolic and practical reasons. What better starting point to appreciate the town’s history and cultural heritage than its seminal architectural complex?

3 Programme
The “reactivation” of the Abade Pedrosa Municipal Museum was approved by the City Council on 7 November 1985 (minute no. 46, pp. 24-5), after the scope of its collections, its mission and objectives had been defined. Housed in the former hospice of the Santo Tirso Monastery, dedicated to the Benedictine Order in 1092, the museum officially opened its doors on 10 March 1989 with a permanent archaeological exhibit. Little remains, however, of the original monastery and its Romanesque church. Most of today’s building resulted from the extensive 17th-century intervention carried out by Fray João Turriano. Combining the influences of the Romanesque-Baroque and of the French and German Rococo styles, the Santo Tirso mother church is an exuberantly imaginative and gracious building. Its interior is lavishly ornamented with wood carving by Fray José de Santo António Ferreira Vilaça, one of the most notable 18th-century carvers of the Braga School.

The collection contained in the Abade Pedrosa Municipal Museum is mostly made up of archaeological artefacts such as stone, ceramic, glass, and iron and bronze pieces, as well as coins and epigraphic monuments, dug out from a number of archaeological sites spanning from the Palaeolithic to modern times. The mission of the Abade Pedrosa Municipal Museum comprises the record, study, conservation and dissemination of its estate, as well as the support to and cooperation in initiatives involving the study, conservation and dissemination of other archaeological and architectural treasures related to its collection. In addition, it collaborates in scientific research dealing with the history and archaeology of the region, encourages history and heritage awareness and dissemination as well as the conduction of research in the field of the social sciences, and hosts regular cultural activities, from temporary exhibits to other initiatives in the fields

em que se insere; promover a sensibilização e divulgação da história e do património, assim como incentivar a realização de projetos de investigação no domínio das ciências sociais; e estimular a prática e frequência de atividades culturais, nomeadamente as que se relacionam com as exposições temporárias e demais atividades desenvolvidas nas suas diferentes valências, designadamente no domínio das artes plásticas e dar artes do palco.

São objetivos do Museu Municipal Abade Pedrosa: salvaguardar, estudar e divulgar as coleções que constituem o seu acervo; valorizar os bens arqueológicos enquanto testemunhos insubstituíveis para o conhecimento das culturas e realidades históricas precedentes; apoiar e colaborar na salvaguarda, estudo e divulgação do património arqueológico e arquitetónico concelhio; alargar e diversificar os públicos do Museu; estabelecer parcerias com instituições congéneres tendo em vista a conservação, estudo, divulgação e fruição do património cultural; criar e desenvolver núcleos museológicos que venham a integrar a sua estrutura orgânica em diferentes domínios e realidades patrimoniais, associadas à arquitetura e arqueologia, de forma a promover a divulgação da história e do património do concelho; colaborar, na medida do possível, na criação e organização de núcleos museológicos ou centros interpretativos a serem criados na área geográfica do concelho de Santo Tirso, incentivando a implementação de boas práticas inerentes à nova museologia.

O Museu Internacional de Escultura Contemporânea é um museu muito particular, dado que o seu acervo está distribuído pelos espaços públicos da cidade de Santo Tirso. Nasceu na sequência de uma sugestão do escultor Alberto Carneiro ao município de Santo Tirso, formulada em 1990, para a realização de um simpósio de escultura, ao qual estivessem subjacentes temáticas ligadas à arte contemporânea e, especificamente, à escultura enquanto arte pública. Após a realização de quatro simpósios de escultura em reunião de Câmara, a 20 de novembro de 1996, é aprovada a constituição do MIEC instituição que, organicamente, tem por funções: a realização dos simpósios bienais de escultura; assegurar

a manutenção e conservação das esculturas; e ainda proceder à divulgação e dinamização das atividades realizadas. O Museu foi formalmente inaugurado em 1997, pelo Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, tendo o seu organigrama funcional sido reformulado em 11 de março de 1998, redefinindo-se a estrutura e competências dos vários serviços que o integram. A sua estrutura orgânica, para além do pessoal temporariamente afeto, conta com a assessoria de dois comissários artísticos - o escultor português Alberto Carneiro e o catalão, Gérard Xuriguera, professor e crítico de arte. Assim, desde 1991 a cidade de Santo Tirso acolhe o Simpósio Internacional de Escultura reunindo artistas de todo o mundo. O projeto inicial, já integralmente cumprido, compreendia a realização de 10 simpósios, sendo o seu acervo atualmente constituído por 54 esculturas. O MIEC é uma instituição de orgânica municipal e carácter descentralizado. Enquanto instituição museológica pretende ser um espaço de diálogo e confronto de várias correntes artísticas contemporâneas, de divulgação da arte

The Museum’s objectives, on the other hand, include:
- the conservation, study and dissemination of its estate;
- the promotion of archaeological treasures as invaluable evidence for the knowledge of past cultures and of history;
- the support to and cooperation in the conservation, study and dissemination of the archaeological and architectural heritage found in the Santo Tirso Municipality;
- the growth and diversification of visitors;
- the establishment of partnerships with counterpart institutions for the conservation, study, dissemination and enjoyment of the cultural heritage;
- the creation and development of other museums within its organisational structure dealing with different aspects of the architectural and archaeological heritage, in order to advance the dissemination of the municipal history and legacy; and
- the aid, whenever possible, to the creation and development of new museums and interpretive

centres to be set up within the territory of Santo Tirso, encouraging the adoption of the current best practices in museum management.

The International Museum of Contemporary Sculpture is a very special type of museum, as its collection may be found in a variety of public spaces throughout the town of Santo Tirso. The origins of MIECST date back to 1990, when sculptor Alberto Carneiro put forward the idea of organising a series of sculpture symposia related to contemporary art, particularly public sculpture, in Santo Tirso. After the 4th Symposium, a Municipal Council meeting held on 20 November 1996 passed the proposal for the creation of MIECST, an institution devoted to organising and carrying out the symposia, ensuring the maintenance and conservation of its estate and the advancement and dissemination of all the activities pertaining to them.

The Museum was officially opened in 1997 by Jorge Sampaio, then President of the Portuguese Republic. On 11 March 1998, its operational structure was reformulated and the structure and responsibilities of the museum’s departments were redefined. This resulted in a new composition of its staff, which, in addition to technical and administrative employees, included two curators – sculptor Alberto Carneiro and Professor Gérard Xuriguera, Catalanian art critic.

Thus, the International Sculpture Symposia have been held since 1991, bringing artists from all over the world to the town of Santo Tirso. The initial project, already completed, comprised ten symposia, producing a total of fifty-four sculptures. A municipal, decentralised institution, MIEC has been conceived as a forum for the fruitful dialogue between different contemporary art trends, as well as for debating and disseminating public sculpture. In a place with strong interaction between art and the population, this museum is therefore a privileged stage for reflection, and a unifying centre for innovative projects, playing a central role in the advancement of the plastic arts in view of its unique nature and of the especial relationship between the collection and its environment. The new vitality given to Santo Tirso’s architectural, archaeological and artistic legacy has been channelled through two

Programa

contemporânea e de debate do papel da arte pública. O Museu funciona, enquanto espaço de reflexão do binómio cidade/arte, como polo aglutinador de projetos de arte contemporânea, aproveitando a singularidade da sua organização e a relação com o espaço que ocupa, assumindo-se como um espaço plural e ativo na dinamização das artes plásticas.

O projeto de valorização e dinamização museológica do património arquitetónico, arqueológico e artístico de Santo Tirso, que agora se concretiza, sustenta atividade museológica centrada em duas áreas específicas do património do concelho - o Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso e o Museu Municipal Abade Pedrosa. Genericamente, a intervenção incide sobre temáticas que entrecruzam referências da *memória e identidade* da cidade, integrando o património arqueológico exposto no Museu Municipal Abade Pedrosa, enquanto referência civilizacional da etnogénese nacional, o património arquitetónico e histórico corporizado no mosteiro beneditino de Santo Tirso, enquanto elemento matricial da cultura e identidade nacional e o património contemporâneo expresso no domínio das artes plásticas, composto pelo acervo do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, que constitui uma referência de contemporaneidade e universalidade.

Do ponto de vista programático a opção de reunir no mesmo espaço físico a sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea e o Museu Municipal Abade Pedrosa decorre da vontade de concentrar recursos humanos e financeiros, tornando, simultaneamente, o projeto mais intenso e atrativo para o público. Por outro lado, tendo em consideração que o MMAP está instalado no Mosteiro de Santo Tirso, o museu constituirá um espaço de acolhimento e interpretação para quem pretende visitar o imóvel e a área que lhe está consignada, independentemente da utilização que lhe é dada ou dos diferentes proprietários. O programa compreendeu a ampliação do antigo edifício para albergar a sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea, a requalificação do Museu Municipal Abade Pedrosa, enquadrando uma nova área de acolhimento e receção partilhada, cuja lógica construtiva realça igualmente as duas valências (Centro de

Acolhimento e Sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea / Museu Municipal Abade Pedrosa) tendo como linha condutora a racionalização e partilha de espaços, serviços e recursos (materiais e humanos).

Pretendeu-se que a intervenção transmitisse uma abordagem agregadora, convergente na intenção e propósitos que, além de valorizar a memória coletiva, através da preservação dos elementos históricos e arquitetónicos, projetasse a capacidade interventiva do presente na construção de novos valores patrimoniais a eles associados.

4 Processo

A primeira visita ao local com os arquitetos foi feita no último dia do ano de 2009 numa tarde fria e cinzenta que fazia ainda mais sobressair o carácter e a função original do edifício. Discutiram-se o programa e as opções para a localização da área de acolhimento do Museu Internacional de Escultura Contemporânea, a nova valência para o local.

A partir daí desenvolveu-se um longo processo de diálogo que levou à contratação

institutional structures in particular – the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture and the Abade Pedrosa Municipal Museum. The intervention has been conducted under a guiding principle involving the town’s memory and identity, and articulates the archaeological collection contained in the Abade Pedrosa Municipal Museum – a civilisational reference to the Portuguese ethno genesis –, the architectural and historic treasure of the Santo Tirso Benedictine Monastery – a primordial element of national culture and identity –, and the contemporary artworks making up the collection of the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture – a manifestation of modernity and universality.

From a programmatic perspective, the decision to accommodate the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture and the Abade Pedrosa Municipal Museum in the same building serves two purposes. On the one hand, it allows for the concentration of material and human resources and, on the other hand, it makes the visitor’s experience more intense and complete. In addition, the Abade Pedrosa

Museum will be a reception and interpretive centre for those who wish to visit the building of the Santo Tirso Monastery, regardless of its use as a museum.

The entire project involved the enlargement of the former building in order to accommodate the MIECST head office, as well as the refurbishment of the Abade Pedrosa Municipal Museum. It has a new reception area, shared by both institutions, i.e., Visitor Reception Centre of the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture and Abade Pedrosa Municipal Museum, which allows for a more rational use of space, services, and material and human resources. The entire intervention is intended to have a comprehensive approach with the common purpose of preserving the collective memory through the conservation of historic and architectural landmarks, while advancing the creative capacity of the present through the construction of new heritage values associated to them.

4 Development of the Project

The architects first visited the site on 31 December 2009 (a cold, gloomy day that accentuated the original construction’s monastic asceticism), in order to discuss the project and the possible location for the new structure that was to accommodate the head office of the International Museum of Contemporary Sculpture. That meeting was followed by a long and fruitful dialogue, until the architects were formally hired on 13 September 2011 to further develop their designs. The building project was approved in February 2014.

The construction proceeded according to schedule and suffered no major setbacks, owing to the openness to dialogue of all those who closely followed the process: the city council, which owned the property, the construction supervisors hired by the council, and the design engineers, architects, construction engineers and contractors. Although the coexistence of the two projects, carried out simultaneously in the same site by two different contractors, was a critical factor, the good will and collaboration of everyone involved led to the successful completion of the work. On the other hand, the complex undertaking, surgically wedged among other buildings of great historic and archaeological value, required close follow-up

Programa

dos arquitetos em 27 de julho de 2010 e ao desenvolvimento do projeto. O projeto de execução foi aprovado em janeiro de 2014. O processo de construção desenvolveu-se dentro da normalidade tendo contribuído para a sua boa conclusão o intenso acompanhamento e diálogo entre as partes envolvidas: câmara municipal, dona da obra, fiscalização contratada pela câmara municipal, projetistas, arquitetos e engenheiros e empresas construtoras.

A concentração de duas obras no mesmo local, construídas em grande parte em simultaneidade por dois empreiteiros diferentes, eram um factor crítico que só a boa integração e colaboração entre as partes permitiu ultrapassar. Por outro lado, a complexidade da obra, cirurgicamente implantada entre outras construções de valor histórico e arqueológico, obrigaram ao acompanhamento e monitorização da intervenção por parte dos arqueólogos municipais e da Direção Regional da Cultura do Norte. Desta complexidade e metodologia de trabalho resultam as soluções, encontradas no decorrer da obra, para a reconstituição das estruturas da cobertura da ala que alberga o MMAP, o realinhamento das aberturas das salas expositivas ou o enquadramento encontrado para os canais de drenagem descobertos junto ao alçado nascente do Mosteiro. Soluções que, como se disse, foram discutidas e avaliadas em obra, entre as partes envolvidas, recorrendo por vezes a peritos externos, mas que evidenciam uma consciência e cultura colaborativa e responsável rara por parte dos intervenientes. Acresce ainda o facto de esta obra ter sido construída num muito curto espaço temporal o que poderia, caso não houvesse este espírito de responsabilidade, ter redundado em perda de qualidade da obra. O bom resultado final é visível e espera-se que o tempo e o uso confirmem a bondade dos processos.

5 Datas e valores

PROJETO
Adjudicação do Projeto: 27/07/2010
Aprovação do Projeto de execução: 14/01/2014
OBRA
Adjudicação da primeira empreitada (ampliação): 29/04/2014
Contrato: 5/08/2014

Consignação: 28/08/2014
Empreiteiro: CARI, Construções, SA
Recepção provisória parcial: 30/10/2015
Recepção provisória total: abril de 2016
Valor final da empreitada: 2.189.441,00€
Adjudicação da segunda empreitada (reabilitação): 11/11/2014
Contrato: 17/12/2014
Consignação: 26/01/2015
Empreiteiro: ACE Alberto Couto Alves, Construções Gabriel A. S. Couto
Recepção parcial provisória: 30/10/2015
Recepção provisória: abril de 2016
Valor final da empreitada: 1.016.509,00€

Financiamento comunitário: 2.388.104,61€

and supervision conducted by archaeologists sent by the council and by the Northern Regional Directorate for Culture.

Those combined efforts and methodologies led to solutions to reconstruct the roofing of the wing accommodating MMAP, realign the doorways leading to the exhibit rooms and deal with the drainage channels found next to the east wall of the Monastery. Those situations were responsibly discussed and assessed by all those involved, sometimes with the aid of independent experts, showing their collaborative attitude and cultural awareness. Due to the short time available for the conclusion of the entire undertaking, this sense of responsibility was essential for a satisfactory final result with no loss of quality. This good result is clearly noticeable, and time is expected to confirm its excellence.

5 Dates and costs

PROJECT
Project awarding: 27/07/2010
Approval of building project: 14/01/2014
CONSTRUCTION
First contractor awarding (extension): 29/04/2014
Contract signature: 5/08/2014
Work assignment order: 28/08/2014
Contractor: CARI, Construções, SA
Intermediate deadline: 30/10/2015
Final Deadline: April 2016
Total cost: 2.189.441,00€
Second contractor awarding (rehabilitation): 11/11/2014
Contract signature: 17/12/2014

Work assignment order: 26/01/2015
Contractor: ACE Alberto Couto Alves, Construções Gabriel A. S. Couto
Intermediate deadline:30/10/2015
Final deadline: April 2016
Total cost: 1.016.509,00€

EU funding: 2.388.104,61€

Transformação

Viagem a uma obra
desenhada a duas mãos

Nuno Grande

Transformation

Journey to a
Two-Hand Design

Nuno Grande

Transformação

Aquela sexta-feira nascera solarenga. A visita a Santo Tirso estava marcada há mais de uma semana. Tinham-me proposto que escrevesse um texto sobre a recente reabilitação e extensão do Museu Municipal Abade Pedrosa, instituição criada a partir de um antigo convento beneditino, e agora redesenhada pelas mãos de Álvaro Siza e de Eduardo Souto de Moura para receber, em extensão, a sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso. Tarefa de grande responsabilidade, portanto, e que prossupunha uma viagem ao local com os dois autores e os seus respetivos colaboradores. Lá fomos...

Depois do almoço, encontramos-nos à porta do atelier da Rua do Aleixo, onde Souto de Moura nos esperava, a mim e aos dois jovens arquitetos Oliveira - o Pedro e o Zé Carlos - que, entretanto, desciam, com Álvaro Siza, pelo elevador interno. Entramos no automóvel, guiados pelo Pedro, com Siza sentado à frente para poder “puxar de um cigarro, se ninguém se importasse”. Claro que ninguém se importava, e lá nos apertamos atrás, em amena cavaqueira. A A3 estava desimpedida, e a conversa foi correndo em torno da importância dos clientes e das opiniões espontâneas sobre as obras de arquitetura. Siza contava-nos, a propósito, uma célebre história sobre o seu projeto para a Casa Manuel Magalhães, construída na Avenida dos Combatentes, no Porto, em 1970. Rezava assim (se bem me lembro):

Certo dia, estando o arquiteto em diálogo com os seus clientes (sobretudo com a difícil proprietária) tocaram à campainha, e entrou um polícia “para ver a casa”. Apesar da estranheza da situação, o polícia entrou e a conversa com os clientes continuou, até que o mesmo polícia, à saída, exclamou: “Os meus parabéns ao Senhor Doutor e a todo o agregado familiar”. A proprietária logo ripostou: “Mas, porque quis o senhor visitar-nos?” A resposta veio pronta: “Sou *polícia de giro* e, passando por aqui, todas as noites, não conseguia perceber esta casa...”. “E o que lhe parece?”, perguntou, por fim, o proprietário. “Um posto de transformação!”, respondeu. Silêncio total..., e para amenizar uma possível reação intempestiva da cliente, Álvaro Siza retorquiu que se tratava de uma metáfora feliz: “Que belo... um posto de transformação significa que poderá transformar as pessoas”, rematou.

Entre risos, lá prosseguimos a viagem, mas aquela última frase ficaria a ressoar na minha mente durante todo esse dia. Chegados a Santo Tirso, logo encontramos o fotógrafo Luís Ferreira Alves, que fazia então uma nova visita ao local para estudar a luz e os melhores enquadramentos da obra. A receber o grupo estava o diretor dos dois museus, Álvaro Moreira, e ainda os engenheiros das empresas construtoras e da fiscalização do empreendimento. Perante nós, surgia a imponente ala conventual, de desenho barroco, e o volume da nova extensão, ligeiramente mais baixo e compacto, de implantação oblíqua em relação à rua, estabelecendo um diálogo de escalas, quer com o antigo convento, quer com a capela do Senhor dos Passos, adjacente ao conjunto.

Transpusemos a porta, “rasgada” na esquina saliente do novo volume, e encaminhamo-nos para o primeiro momento nevrálgico do projeto, onde as “duas mãos” se encontram - na “dobra” entre a ala do convento e a extensão. Dizia então Souto de Moura: “o Siza rematou o “seu” mármore, proposto para o novo edifício,

It was a sunny Friday morning. Our visit to Santo Tirso had been scheduled over a week before. I had been asked to write a paper about the recent renovation and enlargement of the Abade Pedrosa Municipal Museum, housed in a former Benedictine monastery, now re-designed by Álvaro Siza and Eduardo Souto de Moura, who were also in charge of designing an additional structure to contain the head office of the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture. No doubt a task of such great responsibility demanded a trip to the site along with the two architects and their teams. And off we went...

We met after lunch at the door of the atelier in Rua do Aleixo, where Souto de Moura was expecting us - young architects Pedro and Zé Carlos Oliveira were joining us and already coming down the lift together with Álvaro Siza. We all got in the car, with Pedro at the wheel and Siza on the front seat so that he could “have a smoke, if no one minded”. Of course no one minded, and the rest of us squeezed into the back seat chattering heartily. The motorway was clear, and the conversation gradually led to

the importance of clients and of spontaneous opinions about architecture. Siza then told us a story about his well-known 1970 project for the Manuel Magalhães House, built in Porto’s Avenida dos Combatentes. It was something like this, if I recall correctly:

One day, the architect was talking to his clients (particularly the hard-to-please owner) when the bell rang and a policeman came in “to have a look at the house”. Despite the awkwardness of the situation, the policeman was let in and the conversation with the clients continued, until the policeman said before leaving: «My compliments to you, dear sir, and to the household». The owner immediately asked: «But, officer, why did you want to visit us?», and the policeman quickly replied: «I’m a traffic policeman. I’ve walked past this house every evening, but I couldn’t figure it out...». «So now what do you think?» the owner’s husband asked. «It looks like a big electrical transformer!» Everyone was dumbfounded, and before the owner could react, Álvaro Siza decided to praise the appropriate metaphor: «An electrical transformer. How beautiful... It means it can transform people”, he retorted.

We all laughed and continued our ride, but that last remark would echo inside my head all day long.

Upon arrival at Santo Tirso, we met photographer Luís Ferreira Alves, who was again in the site looking for the best light and most suitable angles to capture the buildings. The welcoming committee included Álvaro Moreira, director of the two museums, and the engineers working for the contractors and the supervision company. Next to the magnificent Baroque-style monastery stood the compact mass of the slightly lower new construction, its axis oblique to the street, establishing a dialogic interplay of scales with the former monastery and the adjacent chapel of Senhor dos Passos.

*We went through the door, opened on the protruding corner of the new structure, and found ourselves in the first pivotal point of the project, where the “two hands” meet - the place where the old and the new buildings “overlap”. Souto de Moura then observed: «Siza used *his* marble, proposed for the new building, at the top of the monastery’s gallery; I left *my* granite in the jambs of that gallery, in the passageway between the two structures». Certainly, a happy encounter.*

no topo do corredor do convento; eu deixei o “meu” granito, presente nas ombreiras desse corredor, na passagem entre os dois volumes”. Um encontro feliz, portanto. Percorremos esse primeiro piso da ala conventual, reabilitado no seu estilo despojado, e no qual foram mantidas as caixilharias em madeira, agora pintadas, reposto o soalho em pinho de Riga, e lançado um sistema de iluminação baseado numa sucessão simples e ritmada de pendurais. O único toque de aparente “contemporaneidade” revela-se agora na presença de diferentes ecrãs LED, no plano da parede, expondo a narrativa cronológica do Museu. A partir destes, adivinha-se a sucessão de temas presentes nas salas paralelas ao longo do corredor. Atravessamos depois essas salas, dispostas “*enfilade*” - como nos museus clássicos -, e cuja sucessão, vista a partir dos portais interiores, gera um notável efeito perspético, entrecortado por diferentes vitrinas transparentes desenhadas por Souto de Moura. Essas “caixas de vidro” flutuantes, de uma complexíssima simplicidade, encerram agora diferentes artefactos históricos, documentando os diversos períodos da evolução da região. Siza pediu, então, a sua usual cadeira de repouso nas visitas à obra, e ali ficou sentado, circunspecto, com um olhar de arqueólogo, fixando os diferentes utensílios em pedra que compõem a coleção dos períodos mais arcaicos. Siza refletia sobre o novo suporte para esses artefactos, porventura com o mesmo empenho daqueles, que, outrora, os tinham produzido, ou desses outros que, mais tarde, os tinham desenterrado do solo minhoto. Na última sala, dedicada à indústria têxtil, os arquitetos demoraram-se em torno de um antigo tear, estudando cuidadosamente a posição dos seus diversos componentes, e o percurso dos intrincados fios de lã que se estenderiam ao longo do espaço; desta vez, vestindo a “pele” de arqueólogos industriais. Caminhei depois, retrospectivamente, através das diferentes salas, ouvindo atentamente as explicações do diretor Álvaro Moreira, até atingir o primeiro espaço deste conjunto - a Sala de Conferências - onde Souto de Moura, já sentado na primeira fila, desenhava, num pequeno caderno, uma “solução” para atenuar a intensidade dos focos de luz e a presença das colunas de som junto à mesa. E desabafava: “isto

tem de ficar melhor, para compensar a minha escolha destas cadeiras do Jacobsen... o Siza não morre de amor por elas!” Voltamos, de novo, ao corpo de ligação entre a ala do convento e a nova extensão, para que Siza dispusesse um belo tapete no espaço, cobrindo-o de confortáveis sofás, tudo peças suas. O desenho pré-estabelecido cumpriu-se. Mas a minha curiosidade pela nova entrada, levou-me a pedir-lhe que me guiasse por esse corpo de extensão, e sobretudo pela escada compósita que desenhara, e de que ouvira falar durante a viagem - outro ponto nevrálgico do conjunto. “Uma escada forrada a mármore? Porque trouxe o mármore do Sul para o granito do Minho?”, perguntei-lhe em jeito de provocação... “Para irritar o Távora!” exclamou Souto de Moura com aquele sorriso malicioso... Siza, pausado, respondeu de forma prosaica: “o granito nos espaços interiores é muito agressivo, e o que irritava o Fernando Távora era a mistura entre as duas pedras”. “Tal como acontece aqui...”, continuava Souto de Moura em tom desafiador... E retomava Siza: “Na zona de Évora, por exemplo,

We visited the first floor of the monastery, now returned to its original bareness. The wooden window and door frames are now painted, the floors covered with aged pine planks, and the lighting system is made up of a straight line of suspended globe light bulbs. The only apparent touch of modernity is provided by a number of LED screens on the wall narrating the museum’s chronology and giving viewers a glimpse of what they may find in the exhibit rooms running parallel to the gallery. We then went through the enfiladed exhibit rooms, a typical arrangement of classical museums. Seen from one of the connecting doors, their alignment creates a remarkable vista, as we look through the transparent display cabinets designed by Souto de Moura. These “floating showcases” of highly complex simplicity contain a collection of historic artefacts documenting the different stages in the region’s development. Siza then requested an easy chair, as he usually does when visiting construction sites, and sat there for a while, self-absorbed, staring at the earliest stone utensils like an archaeologist at work. He was observing the

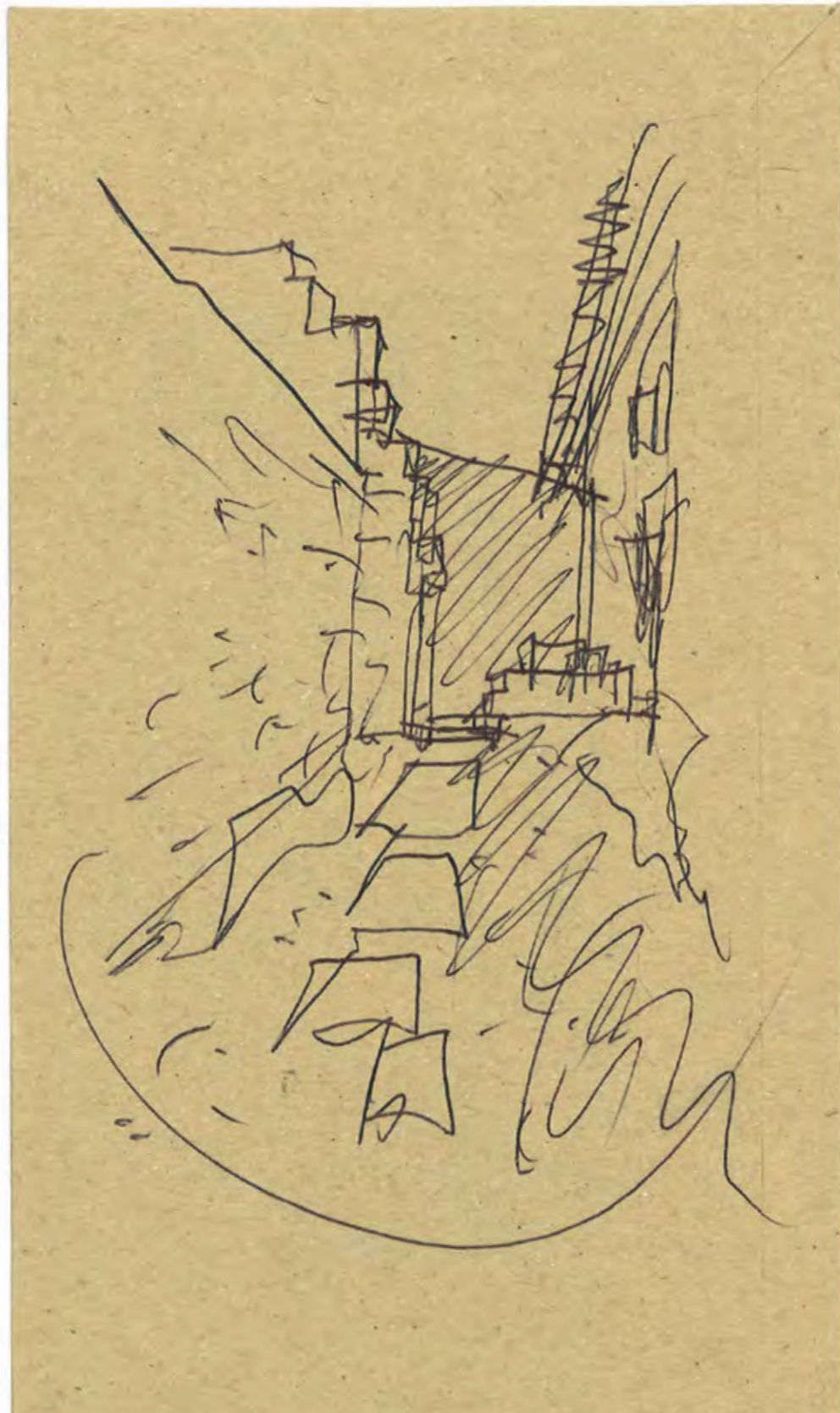
contents of those new cabinets possibly as intently as those who had once made them, or as the scientists who, centuries later, had dug them out of the ground in northern Portugal. In the last exhibit room, devoted to the textile industry, both architects “played the role” of industrial archaeologists, taking their time to look at an old loom and carefully examine the position of its different parts and of the warp threads intricately spreading through space. I walked back through the same rooms while listening attentively to Álvaro Moreira’s account of the project. When we finally got to the Conference Room, we found Souto de Moura already sitting in the first row, drawing “a solution” in a little notebook to control the brightness of the light spots and hide the sound speakers closest to the table. And he muttered: «This has to look better, to make up for these Jacobsen chairs... Siza’s not too fond of them!». We returned to the area connecting the monastery and the new building, where Siza had placed some comfortable armchairs of his own design and a beautiful carpet. The visit was then complete. But my curiosity for the new entrance made me ask for a tour around the new structure, particularly Siza’s composite staircase, which someone had mentioned during the ride - another pivotal point. «A staircase lined in marble? Why bring marble from the south when there’s plenty of granite in the north?», I teased him... «To annoy Távora, why else!» cried Souto de Moura with a mischievous smile. Siza, on the contrary, took the question at face value: «Granite is too aggressive for interiors, and what really annoyed Fernando Távora was the combination of the two types of stone». «Just like here...», Souto de Moura interrupted him again, but Siza did not take up the challenge: «There are lots of marble and granite around Évora, and the buildings there often use them both». We climbed down the staircase while observing every detail. Of Baroque inspiration, perhaps under the influence of the next-door monastery, the railing unfolds in a variety of flat and sinuous shapes, under a ceiling crisscrossed by beams creating a myriad of geometries. I tried to imagine, as I went down the steps, the countless small sketches probably drawn by Siza to materialise such an exquisite “forest” of life forms somewhere between the animal and the vegetable kingdoms. «Look, I believe that the



Transformação

há muito mármore, mas também há granito, e ambos se misturam em edifícios da região.” Lá fomos descendo aquela escada de desenvoltura “barroca” - talvez numa evocação do convento anexo -, e descobrindo cada um dos seus detalhes: do corrimão desdobrado em diferentes formas e planos curvos, aos tetos “rasgados” por vãos e desvãos de geometria variável. E enquanto descia, imaginava as dezenas de pequenos esboços que Siza teria desenvolvido para apurar o requinte daquele “corpo”, de inspiração, algures, entre o vegetal e o animal. “Repare, para mim, o “percurso” e a “transição” entre níveis são temas centrais do desenho de um espaço, refletindo os movimentos das pessoas através dele”, reforçava o arquiteto. A partir da escada deambulatória, fomos percorrendo outros espaços da nova sede do Museu Internacional de Escultura de Santo Tirso - livraria, sala polivalente, gabinetes, sala de reuniões, copa, centro de documentação e arquivos -, distribuídos por dois pisos. Na verdade, esta extensão, que nos surgia como um edifício baixo e compacto, ao nível da entrada,

passage, or transition, between different levels is crucial to space design, as it reflects the way people move in it», he emphasised. We proceeded from there to other areas in the new two-storey building for the International Museum of Contemporary Sculpture - library, multipurpose room, offices, conference room, scullery, document centre, archive. In fact, instead of the low, compact structure I had seen from outside, it turned out to be a deeper volume with high ceilings, perfectly in tune with the back of the complex, currently occupied by the Santo Tirso Agricultural School. In order to solve the difference in ground levels, Siza and Souto de Moura designed a “gap” along the entire enclosing wall and, parallel to the new building, added a flight of stairs to connect every floor with the street next to the chapel of Senhor dos Passos. This third pivotal point completes the back façade of the new museum and, as Siza explained, «is a potential point of access to the monastery’s garden from outside». At that point we were joined by Conceição Melo, head of the Department of City Planning and one of the main advocates of the museum



Transformação

revelava-se, afinal, um volume mais profundo, de pisos altos, em diálogo com a parte posterior do conjunto conventual, hoje parcialmente ocupado pela Escola Agrícola de Santo Tirso. Resolvendo essa diferença de níveis e utilizações, Siza e Souto de Moura desenharam, na parte traseira, uma espécie de “fenda” urbana, estabelecida ao longo do muro de meação, nela lançando um escadório paralelo ao novo edifício, a partir do qual se pode agora aceder aos diversos pisos, até se atingir a plataforma da rua, junto à Capela do Senhor dos Passos. Este terceiro ponto nevrálgico do projeto permitiu compor o alçado posterior da nova sede do museu, e, como explicava Siza, “terá um enorme potencial num futuro acesso urbano ao jardim do antigo conjunto conventual”. Naquele ponto da visita, juntou-se a nós a arquiteta Conceição Melo, Diretora do Departamento de Planeamento Urbanístico e Ambiente do município, e uma das principais mentoras desta nova reformulação museológica, a qual, para além da evidente dedicação do diretor Álvaro Moreira, teve como referência central o longo trabalho do escultor Alberto Carneiro na organização do Simpósio Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso. “Neste projeto, alguns pequenos detalhes foram decididos em obra, como se estivéssemos a compor uma “partitura” ... felizmente, a cliente soube sempre confiar nos arquitetos”, relembra Siza. Saímos do novo edifício, e subimos pelo escadório traseiro até uma pequena praça triangular desenhada junto à Capela do Senhor dos Passos, na verdade uma inteligente solução para enterrar e dissimular a extensa área técnica necessária para os sistemas de alimentação elétrica, ventilação e ar condicionado dos dois museus. Dali, desafiam-me a subir até à cobertura do volume de extensão, e percorrer esse “quinto alçado” tão visível do centro da cidade. De novo, através de uma solução engenhosa, os arquitetos desenharam-no como uma plataforma plana, revestida por ladrilhos cerâmicos cozidos, da mesma cor argilosa dos telhados que cobrem o convento e a capela adjacentes. Visto a partir do alto, esse novo “corpo estranho” parece agora bastante “familiar”. A visita terminou onde começara, junto à entrada, no espaço de articulação com o topo do antigo convento, de exaltante desenho

barroco. Explicava Siza: “aqui tivemos de repor integralmente este desenho floral, em pedra lavrada, enquadrando esta janela alta..., exatamente no lugar onde havia uma porta dissonante, aberta por decisão pessoal de um juiz, quando aqui funcionou, há muitos anos, uma dependência do tribunal”. Reposto o desenho barroco - um *pastiche* correto como defenderia Távora -, a “tensão” desloca-se agora para o ponto de contacto entre os dois tempos históricos, entre os dois museus, entre as duas arquiteturas. Isso explicará o cuidado colocado, pelos autores, no desenho da nova porta “de canto”, a qual, entre pequenos recortes e desníveis, nos convida a entrar e a descobrir o conjunto. Feitas as despedidas em relação ao resto do grupo, o final da tarde foi passado, entre nós, numa confeitaria local, na Rua de São Bento, com o intuito de saborear os excelentes pasteis “Jesuítas” de Santo Tirso. Na verdade, só o Siza os provou, porque “mais não havia”, disseram-nos. Partimos, ainda assim, reconfortados e entramos no automóvel. Retomamos a Rua do Real, em direção à A3, avistando ao longe a nova extensão do velho convento beneditino. Anoitecia, e imaginei então um *policia de giro* - tal como na história da Casa da Avenida dos Combatentes no Porto - a passar por ali e a questionar-se sobre aquele volume: “Será um muro, um terraço, um posto de transformação?” Bela metáfora, pensaria decerto Siza, pois, tal como há 45 anos atrás, também este novo projeto poderá “transformar as pessoas”. Como o fez a mim, autor deste texto, agora tornado em relato de viagem.

reformulation, which, in addition to Álvaro Moreira’s strong commitment, also involved the lifelong work of Alberto Carneiro and his contribution to the organisation of the Santo Tirso International Symposia of Contemporary Sculpture. As Siza reminded us, «some of the project’s smaller details have been decided on the spot, as if we were composing a music score... Fortunately, our client has always trusted us». We left the new building and climbed up the back staircase leading to a triangular courtyard next to the chapel of Senhor dos Passos, cleverly designed in order to hide the large electrical room below containing the power supply and HVAC systems of both structures. I was then

*challenged to climb up to the roof of the new museum and see its “fifth façade”, visible from the centre of town. Here, the architects had found another ingenious solution in the shape of a flat platform covered with fireclay tiles in the same reddish colour as those of the rooftops of the monastery and adjacent chapel. Seen from above, this new “foreign body” now looks “pretty familiar”. The visit ended where it had started, next to the entrance, in the lounge connecting the new building with the upper level of the old, lavishly Baroque monastery. Siza explained that «here, we had to restore a carved-stone floral window pediment. There was an incongruous door in its place, opened a long time ago on a judge’s whim, when the building was used as a courthouse». With all the monastery’s Baroque features back in place - a rightful pastiche, as Távora would have called it -, the “tension” now exists in the relationship between two historic periods, embodied by the two museums and their architectural demeanours. That may explain both architect’s meticulous design of the new “corner” door enticing visitors to go in and discover the treasures inside. After saying goodbye to the rest of the party, we spent the rest of the afternoon at a local patisserie in Rua de São Bento, where we wanted a taste of the excellent local pastry, the Santo Tirso *jesuítas*. Actually, only Siza could have one - the last one, before they ran out. Even so, we left satisfied. Once in the car, we drove along Rua do Real towards the A3 motorway, still looking at the new wing of the old Benedictine monastery until it disappeared from view. It was getting dark. I remembered the policeman at the house in Avenida dos Combatentes in Porto, and wondered what he would make of this building: «Is it a wall, a terrace, an electrical transformer?». A beautiful metaphor, Siza would think, for this new project, just like the other, forty-five years ago, is meant to transform people. It has indeed transformed me, writer of this paper that has just turned into a travel journal.*

Programa preliminar para a intervenção no Museu Municipal Abade Pedrosa e Museu Internacional de Escultura Contemporânea

1
8

Preliminary programme for the intervention involving the Abade Pedrosa Municipal Museum and the International Museum of Contemporary Sculpture

Programa preliminar

1 Enquadramento

O projecto de valorização e dinamização museológica do património arquitectónico, arqueológico e artístico de Santo Tirso abarca três áreas temáticas do património da cidade e do concelho.

Em termos genéricos, a intervenção incide sobre temáticas que se entrecruzam como referências da memória e identidade da cidade, integrando o património arqueológico exposto no Museu Municipal Abade Pedrosa enquanto referência civilizacional da etnogénese nacional, o património arquitectónico e histórico corporizado no mosteiro beneditino de S. Bento enquanto elemento matricial da cultura e identidade nacional e o património contemporâneo expresso no domínio das artes plásticas, concretamente na escultura pública, constituído pelo acervo do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, que constitui uma referência de contemporaneidade e universalidade. Conceptualmente, pretende-se que a intervenção corporize e transmita uma abordagem agregadora que, além de valorizar a memória colectiva através da preservação dos elementos históricos e arquitectónicos, projecte a capacidade interventiva do presente na construção de novos valores patrimoniais a eles associados.

A opção de juntar no mesmo espaço físico o MIEC e o Museu Abade Pedrosa decorre da vontade de concentrar recursos humanos e financeiros, tornando o projecto mais intenso e atractivo para o público.

Por outro lado, tendo em consideração que o MMAP está instalado no Mosteiro de São Bento parece-nos também interessante a criação de uma espaço de acolhimento e interpretação para quem pretende visitar o imóvel e a área que lhe está consignada, independentemente da utilização que lhe é dada ou dos diferentes proprietários. Este espaço será o ponto de partida e de chegada quem decida conhecer este imóvel.

O programa que presentemente se estrutura compreende a criação de um novo “edifício”, a requalificação do Museu Municipal Abade Pedrosa e a adaptação e eventualmente a requalificação da adega da Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, enquadrado por uma nova área de acolhimento e recepção partilhada, cuja lógica construtiva não deve subalternizar qualquer das

valências (Centro de Acolhimento do Museu Internacional de Escultura Contemporânea / Museu Municipal Abade Pedrosa / Área de acolhimento e interpretação do Mosteiro Beneditino de S. Bento), assim como deverá ter como linha condutora a racionalização e partilha de espaços, serviços e recursos (materiais e humanos).

2.1 Área comum - Átrio

Objectivamente pretende-se que a nova área a edificar constitua um espaço comum às três valências que possibilite um acesso diferenciado a cada um delas garantindo, ao mesmo tempo, um espaço de acolhimento e áreas administrativas comuns.

Esta área deve constituir um espaço comum, entendido como um verdadeiro Átrio. A partir deste novo espaço, sem subalternizar qualquer das valências e equipamentos, o visitante deverá poder aceder aos diferentes equipamentos e beneficiar de um serviço de atendimento único. Neste sentido, o projecto de arquitectura deverá considerar as seguintes valências:

- Átrio (que permita o acolhimento de grupos)

- Recepção - que deve acontecer no espaço de átrio

1 Background

The project giving new vitality to Santo Tirso’s architectural, archaeological and artistic legacy comprises three thematic areas of the town’s and the municipality’s heritage.

The intervention has been conducted under a guiding principle involving the town’s memory and identity, and articulates the archaeological collection contained in the Abade Pedrosa Municipal Museum - a civilisational reference to the Portuguese ethnogenesis -, the architectural and historic treasure of the Santo Tirso Benedictine Monastery - a primordial element of national culture and identity -, and the contemporary artworks making up the collection of the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture - a manifestation of modernity and universality.

The entire project is intended to follow a comprehensive approach with the common purpose of preserving the collective memory through the conservation of historic and

architectural landmarks, while advancing the creative capacity of the present through the construction of new heritage values associated to them.

The decision to accommodate the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture and the Abade Pedrosa Municipal Museum in the same building serves two purposes. On the one hand, it allows for the concentration of material and human resources and, on the other hand, it makes the visitor’s experience more intense and complete.

In addition, the Abade Pedrosa Museum will be a reception and interpretive centre for those who wish to visit the building of the Santo Tirso Monastery and its surroundings, regardless of its use as a museum. This lounge will be every visitor’s place of arrival and departure.

The entire project involves the construction of a new building, the refurbishment of the Abade Pedrosa Municipal Museum and the conversion, and possibly requalification, of the cellar belonging to the Santo Tirso Agricultural School. It will have a new reception area, shared in equal terms by all the institutions, i.e., Visitor Reception Centre of the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture / Abade Pedrosa Municipal Museum / Reception and Interpretive Centre of the S. Bento Benedictine Monastery, which allows for a more rational use of space, services, and material and human resources.

2.1 Common Area - Lounge

The new structures to be built are intended to provide the three institutions with a common reception area, giving access to each of them, as well as to shared staff rooms.

This common area must be understood as a true lounge, or atrium, for the reception, on equal terms, of visitors to any of the institutions contained in the building. From there, visitors may gain access to all areas open to the public. Therefore, the architectural project must comprise the following:

- Lounge, or atrium, for visitor reception (including groups);

- Reception desk in the lounge;

- Souvenir shop, possibly located in the lounge;

- Offices

1
9

Programa preliminar	
<p>- Loja - que poderá acontecer no espaço do átrio</p> <p>- Área administrativa</p> <p>- Sanitários</p> <p>(Neste espaço, em solução mais ou menos individualizada, poderá existir a área reservada à interpretação do imóvel no seu conjunto.)</p>	
2.2 Museu Internacional de Escultura Contemporânea	
O espaço a criar, destinado ao MIEC, deve ter acesso directo e personalizado a partir da área comum definida anteriormente.	
O projecto de arquitectura deve considerar as seguintes valências em dedicação exclusiva ao MIEC:	
- Centro de documentação (Centro informático e área expositiva)	
- Gabinete de comunicação (Serviços Educativos)	
- Arquivo	
2.3 Museu Municipal Abade Pedrosa	
A intervenção a desenvolver no MMAP tem por objectivo dotar o equipamento das infra-estruturas necessárias ao seu regular funcionamento, designadamente no que concerne às questões decorrentes da aprovação do Plano de Segurança, às condições de acolhimento do público e das condições expositivas da galeria de exposições temporárias de da exposição permanente.	
Neste sentido, o projecto de arquitectura deverá considerar as seguintes valências:	
- Reformulação do sistema de acessos e compartimentação para cumprimento do RSCI (Regulamento de Segurança Contra incêndios).	
- Criação de um novo sistema de abastecimento eléctrico, iluminação, rede de voz, de dados e videovigilância.	
- Revisão geral do sistema de ventilação e climatização.	
- Instalação de novos equipamentos expositivos, suportes informativos e sistemas de terminais informáticos e videográficos.	
2.4 Outras áreas comuns	
O projecto deve ainda contemplar:	
- Espaço de cafetaria e restauração (que poderá estar associada ao espaço de átrio)	
- Área de estudo e lazer (Área informática)	
- Área expositiva polivalente (Área de exposições temporárias / Actividades performativas), que	

deve ser localizado em função das opções adoptadas e tendo em conta o facto de estes espaços darem apoio ao Museu Municipal Abade Pedrosa, ao Museu Internacional e Escultura Contemporânea e eventualmente às valências de interpretação do conjunto patrimonial que constitui o Mosteiro de São Bento e que integra vários proprietários e utilizadores: Igreja, Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, Escola Profissional Agrícola e Câmara Municipal.

2.5 Intervenção Museológica

Do ponto de vista da intervenção museológica, designadamente ao nível das soluções expositivas e de comunicação, é desejável que os suportes exprimam uma linguagem uniforme, reflectindo um discurso contemporâneo. Todavia, atendendo à natureza arquitectónica e histórica do edifício a interencionar, os aspectos conceptuais e metodológicos que suportam a estratégia de intervenção museológica deverão subordinar-se aos condicionalismos resultantes do programa de intervenção arquitectónica. Neste sentido, dever-se-á interpretar a intervenção museológica como subsidiária e condicionada à intervenção arquitectónica e como resultado de uma estratégia global, cujas linhas orientadoras incluem uma perspectiva integradora do complexo edificado, mas desvinculada de uma abordagem museológica literal.

- Restrooms
<i>(This area may also include a relatively separate sector to provide information about the entire complex)</i>

2.2 International Museum of Contemporary Sculpture

The above-mentioned lounge must provide specific access to the head office of MIEC. The project must therefore consider the construction of the following exclusive areas for the museum:

- Document Centre (computer room and exhibition halls),
- Communication Office (educational services),
- Archive.

2.3 Abade Pedrosa Municipal Museum

The MMAP renovation aims at providing the museum with the necessary infrastructures in order to comply with Safety Regulations in force,

as well as with satisfactory facilities for visitors and for the organisation of temporary and permanent exhibitions.

The following aspects must be considered:

- Reorganisation of access and space distribution, in order to comply with Fire Safety Regulations in force;
- Installation of new electrical, lighting, voice and data networks, as well as video surveillance cameras;
- General check-up of HVAC systems;
- New exhibition equipment and display fixtures, as well as new computer and video terminals.

2.4 Other common areas

The project must also include:

- Coffee-shop / restaurant (possibly in the lounge)
- Reading and recreational room (provided with computers)
- Multipurpose exhibit room (temporary exhibits / performances), whose location will depend on the overall layout of the buildings, taking into account that it must serve the Abade Pedrosa Municipal Museum, the International Museum of Contemporary Sculpture and possibly the interpretive centre of the monastic complex, comprising the church, the Santo Tirso Misericordia, the Agricultural School and the Town Hall.

2.5 Museographical programme

From a museographical viewpoint, all display and communication devices must convey a consistent contemporary discourse. Nevertheless, due to the architectural and historical importance of the building, the conceptual and methodological aspects of the museographical programme must be subordinated to the conditions determined by the architectural intervention. As a consequence, the museographical intervention must be understood as subsidiary to and conditioned by the architectural project, resulting from a global strategy whose guidelines provide a comprehensive perspective of the complex, instead of a strict museographical approach.

Appendix I
MIEC
The estate of the Santo Tirso International Museum

Programa preliminar	
	Anexo I
MIEC	
O Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso é constituído por um conjunto de esculturas realizadas por artistas nacionais e estrangeiros de prestígio internacional. Depois de concretizadas nos vários simpósios, as esculturas são depositadas em diferentes espaços públicos do município, os quais se determinam antecipadamente, para as diferentes peças poderem estabelecer uma relação com a envolvente paisagística. As obras são elaboradas a partir de materiais clássicos (como o granito típico da região) ou não convencionais (como o aço) e fazem parte de uma exposição permanente ao ar livre. Este Museu, único no país, possibilita o contacto directo do público com peças de arte, fazendo dos jardins novos espaços de comunicação através da escultura. O projecto do Museu nasceu da ideia conjunta da Câmara Municipal e do escultor Alberto Carneiro em realizarem, em Portugal, um encontro internacional de escultura. Desde 1991, a cidade de Santo Tirso acolhe o Simpósio Internacional de Escultura de Santo Tirso, reunindo artistas de todo o mundo que aqui esculpem as suas peças previamente projectadas. Os Simpósios são, deste modo, uma fonte de produção para o próprio Museu, que continuará a crescer pelos espaços públicos de Santo Tirso até 2012. Por outro lado, estes encontros proporcionam um intercâmbio internacional de ideias e uma permuta de técnicas e métodos através do trabalho que os escultores realizam em ateliê, perante o olhar do público interessado.	
Com o IX Simpósio de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, edição que decorre no presente ano, o projecto de realização de 10 simpósios inicialmente previstos está a atingir a sua fase terminal, carecendo, por isso, de um ponto de situação e de uma reflexão sobre os espaços a qualificar com as futuras intervenções, assim como sobre a estrutura conceptual e física que agregará o corpo do Museu, configurando-lhe a sua imagem pública e visibilidade à escala da cidade e do país, enquanto equipamento de grande relevância cultural e patrimonial.	
PROPÓSITO	
Indispensável ao Museu Internacional de Escultura	

Contemporânea, com o propósito de promover a eficiente interpretação deste valioso conteúdo artístico, salvaguarda do património fundado, dinamização, promoção e notoriedade pública deste importante espólio cultural, é a criação de um centro interpretativo. Este edifício deverá funcionar como elemento polarizador do espólio existente, permitindo a sua interpretação coerente, quer através da recolha e organização do material que serviu de base a cada um dos simpósios, quer através da criação de uma base interpretativa para o entendimento e a observação das esculturas, não só sob ponto de vista da obra em questão, mas, também, integrando-a no percurso do seu criador e no contexto da arte contemporânea.

IMPLANTAÇÃO

Tomando a Cidade como pólo agregador e cenário do espólio artístico, disponibilizado e a implantar, julga-se de conferir aos certames a empreender (IX e X) a visão das novas dimensões e frentes urbanas que se perspectivam, e que são identificadas como grandes prioridades pelo executivo autárquico. São áreas destas futuras intervenções a frente ribeirinha e toda a área marginal à ribeira do matadouro, articulando açções e projectos tão importantes como as decorrentes do Plano de Urbanização das Margens do Ave e a Zona Desportiva Municipal e os terrenos municipais adjacentes ao Horto Municipal, objecto do Concurso Europan 9.

of Contemporary Sculpture is made up of a number of sculptures created by Portuguese and foreign artists of international renown. After their construction during a symposium, the pieces are placed in a predetermined public site in the municipality of Santo Tirso, where they establish a dialogic relationship with the surrounding landscape. Made of traditional (local stone) or unconventional materials such as steel, the sculptures are all part of a permanent open-air exhibition. This Museum, the only in its kind in Portugal, allows the viewer to get in direct contact with the work of art, turning gardens into new spaces of communication through sculpture. The Museum was a joint idea of the Municipal Council and sculptor Alberto Carneiro, to carry out an international sculpture event in Portugal. Since 1991, the town of Santo Tirso has been the stage of the International Sculpture Symposia, bringing artists from all over the world to produce

their previously designed pieces. Consequently, the symposia are the source of the Museum’s collection, which will continue to grow until 2012. In addition, these symposia provide opportunities for the international exchange of ideas as well as for the public to see the artists at work and observe their methods and techniques. Held this year, the 9th International Symposium of Contemporary Sculpture marks the final stage of the initial project including ten symposia. This requires careful analysis and reflection in what concerns the structures to be qualified, including their conceptual and physical characteristics, in order to provide the Museum with the appropriate facilities to build up its public image at both local and national scales, due to its relevance as cultural heritage.

PURPOSE

The creation of an interpretive centre is considered essential not only for the understanding of that valuable estate, but also for its conservation and efficient dissemination and promotion. This building will play a centralising role in the consistent interpretation of the collection, by concentrating and organising all the material at the root of each sculpture symposium, as well as by providing comprehensive documentary support not only to read and understand the sculptures, but also to place them within their authors’ artistic careers and the wider context of contemporary public art.

LOCATION OF NEW SCULPTURES
Understanding the town as a unifying stage of our artistic heritage, the next two symposia (nos. 9 and 10) will be expanded towards new urban areas, of key importance to the local authorities. These areas comprise the riverbank and the land along Ribeira do Matadouro (where the Ave Riverbank Zoning Plan and the Municipal Sports Zone are already under way), as well as the ring around the City Park, which has applied for the Europan 9 Competition.

Appendix II
ABADE PEDROSA MUNICIPAL MUSEUM
The origin of the Abade Pedrosa Municipal Museum dates back to 1940, when Abbot Joaquim Augusto Fonseca Pedrosa’s heirs donated to the city a number of archaeological artefacts

Memória descritiva e justificativa

2
4

Memória descritiva e justificativa

A presente memória descritiva refere-se ao projecto para a construção do Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) e reabilitação do Museu Municipal Abade Pedrosa (MMAP), que a Câmara Municipal de Santo Tirso pretende realizar no terreno de que é proprietária, sito na Rua Unisco Godiniz, nº 100 em Santo Tirso.

Respeitando e seguindo o programa preliminar entregue pela Câmara, a proposta assenta na construção dum edifício novo para albergar o acervo do MIEC e na requalificação do edifício onde neste momento funciona o MMAP. A ligação entre os dois edifícios é pontual e apesar de os ligar funcionalmente, permite mantê-los independentes na forma e linguagem. O objectivo é aceder aos dois Museus por uma entrada comum através do novo edifício. Pretende-se, com esta abordagem, criar um serviço de atendimento único - Átrio - com acesso aos dois Museus que, apesar de terem programas distintos, partilham algumas áreas em comum.

MIEC

O terreno para a construção do MIEC tem uma área de 2156.83 m2 e confronta a:

- Norte, Misericórdia de Santo Tirso (Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento) e Município de Santo Tirso (Museu Municipal Abade Pedrosa)
- Sul, com a Rua Unisco Godiniz;
- Poente, com a Rua Unisco Godiniz e com o Largo de acesso ao Museu Municipal Abade Pedrosa;
- Nascente, Misericórdia de Santo Tirso (Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento).

A implantação do novo Museu teve em conta o sítio de excepção em que se situa, bem como a definição e adaptação à envolvente e ao Mosteiro de S. Bento, edifício no qual se situa actualmente o Museu Municipal Abade Pedrosa. O Mosteiro de S. Bento definiu desde o início as premissas da volumetria do novo Museu. O novo edifício encontrou o limite inferior da cornija do Mosteiro como a sua cota máxima, de modo a não perturbar nem a sobrepor-se a este edifício histórico com o qual terá que estabelecer uma relação de continuidade física. Esta ligação é feita através de um “braço” que parte do volume principal. Para esta ligação se realizar, será demolido o anexo aí existente que, a nosso ver, não dignifica a imagem do Mosteiro de S. Bento.

Description and rationale

A definição da volumetria proposta resultou da intenção de delimitar o Largo de acesso ao novo e simultaneamente ao Antigo Museu. A partir desta premissa, o Novo Museu desenvolve-se paralelamente ao muro existente a Norte, libertando a Sul a zona de passeio que confronta com a Rua Unisco Godiniz. A disposição do edifício paralelo ao muro Norte/Nascente, resolve:

- A transição de cotas entre a base de ambos os edifícios no confronto com a Misericórdia de Santo Tirso;
- Reposição da ligação anulada entre a Misericórdia de Santo Tirso e Rua Unisco Godiniz;
- Criação de um caminho de emergência contra incêndios desde o piso -1 à via pública;
- Introdução de iluminação natural aos espaços de exposição no piso -1.

O esquema adoptado para a Implantação ganha particular sentido na organização funcional do Museu. A partir da entrada principal, voltada para o antigo Museu, acedemos ao átrio que estabelece a ligação com o Museu Abade Pedrosa, com a recepção e com os acessos verticais. As cotas de pavimento têm

This document describes the project for the construction of the head office of the International Museum of Contemporary Sculpture (MIEC), as well as for the renovation of the Abade Pedrosa Municipal Museum (MMAP), to be carried out in the plot of land owned by the Santo Tirso Municipal Council, located in no. 100 Rua Unisco Godiniz, Santo Tirso. Following the initial plan conceived by the Council, the project involves the construction of a new building to contain MIEC's documental collection, and the refurbishment of the building currently housing MMAP. There is only one area of contact between the two buildings which, though functionally related, are independent in their structure and architectural discourse. Thus, access to both museums is gained through a common entrance, located in the new building, leading to a single reception lounge, or atrium, as both institutions, though different in their scopes, share a number of resources.

MIEC

Covering 2,156.83 square metres, the boundaries of the plot are defined as follows:

- to the North, Santo Tirso Misericórdia (Conde S. Bento Agricultural Vocational School) and Municipality of Santo Tirso (Abade Pedrosa Municipal Museum);
- to the South, Rua Unisco Godiniz;
- to the West, Rua Unisco Godiniz and the square across which the Abade Pedrosa Municipal Museum is located;
- to the East, Santo Tirso Misericórdia (Conde S. Bento Agricultural Vocational School).

The choice of location for the new Museum has taken into consideration the exceptional setting of the site, as well as the new construction's capacity to harmoniously fit into the monastic complex, currently housing the Abade Pedrosa Municipal Museum.

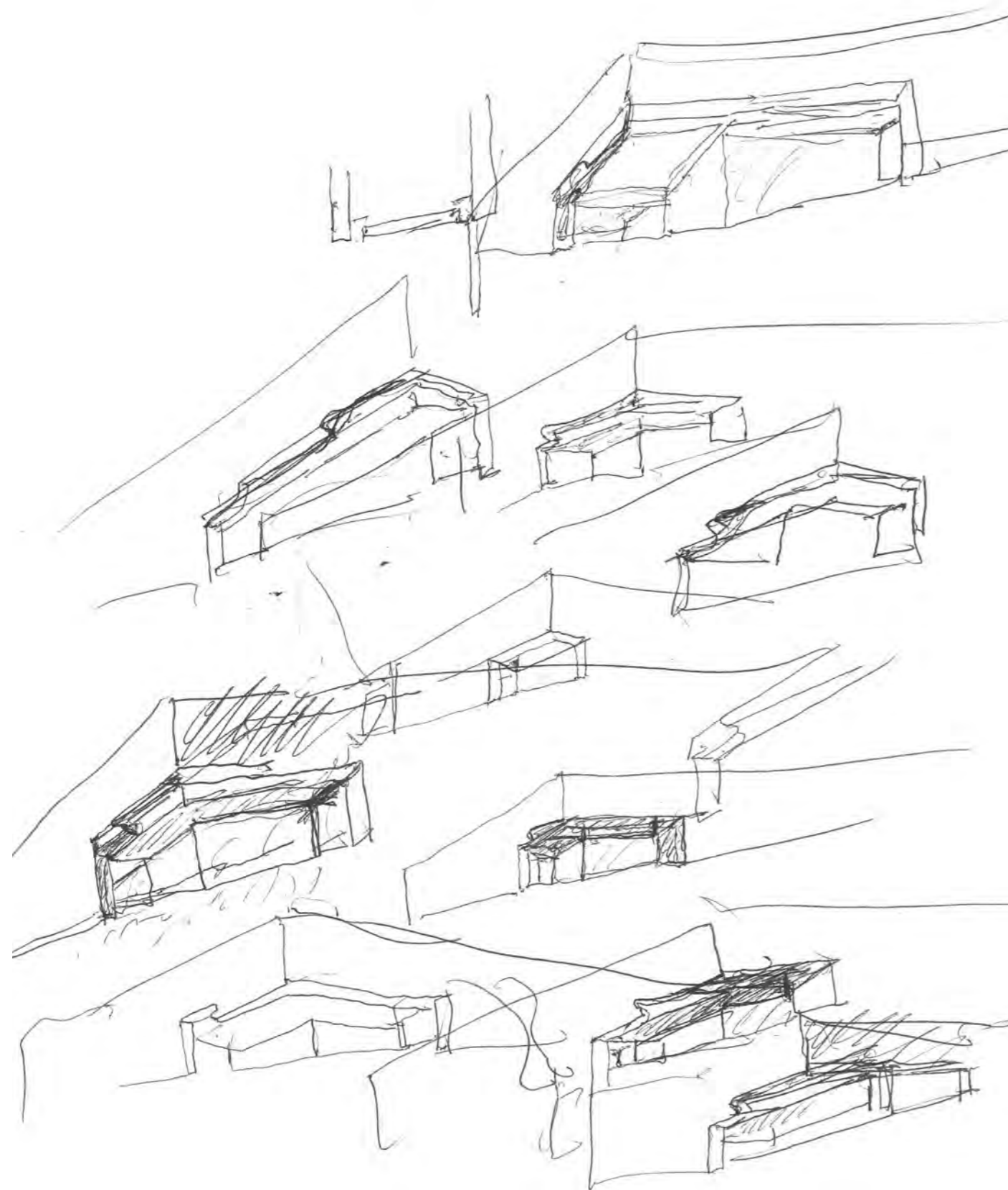
From the start, the volumes of the new Museum were determined by the S. Bento Monastery. Thus, the new building must not rise higher than the lower edge of the Monastery's cornice, so as not to disturb the architectural harmony of this historic landmark, as well as to establish a relationship of volumetric coherence with the whole. Both blocks will be connected through an “arm” protruding from the main block. This will require the demolition of the existing annex attached to the Monastery, which, in our view, is not in tune with the monastic complex. Access to both the new and the old museum from the square was a determining factor for the size and volume of the new structure. According to this requirement, the new museum will run parallel to the north wall, leaving a clear space opening south to Rua Unisco Godiniz.

This layout, parallel to the north-east wall, has provided a solution to the following challenges:

- creating a smooth transition between the ground levels of both buildings and that of Santo Tirso Misericórdia;
- restoring the former access to Santo Tirso Misericórdia from Rua Unisco Godiniz;
- opening an emergency fire escape route from the basement to the street;
- providing natural lighting to the exhibit rooms located on the basement floor.

The layout adopted for the entire complex is particularly important for the appropriate distribution of indoor spaces. Opposite the old Museum, the main entrance door gives access to a lounge leading to the Abade Pedrosa Museum,

2
5



continuidade com as do Mosteiro de S. Bento. No piso térreo desenvolvem-se no seguimento do átrio e por esta ordem:

- A loja em contacto directo com o átrio;
- A cafetaria e respectivos serviços (copa e sanitário);
- A administração (gabinete, sala de reuniões e sanitário)
- O centro de documentação que funciona simultaneamente como área de exposição e centro informático. Esta divisão tem uma saída de emergência para o largo da Capela, pela entrada de serviço do edifício.
- E no culminar deste percurso encontra-se a entrada de serviço do edifício, onde se localiza o elevador monta-cargas que transporta os conteúdos da cota da rua à zona de armazém/arquivo que serve as salas de exposição piso -1.

No piso -1 desenvolve-se:

- A segunda área expositiva polivalente que funciona como área de exposições temporárias e actividades performativas. Esta opção prende-se com o facto de no piso -1 o contacto com o exterior ser possível apenas do lado Norte. Deste modo repartiu-se este espaço em 3 salas abertas ao público, todas servidas por luz natural;
- A área de estudo e lazer (onde se desenvolvem os serviços educativos), entre duas salas de exposição, é voltada a Norte com constante iluminação natural;
- Os sanitários públicos na extremidade Sul/Poente;
- A área técnica e de arquivo que comunica com o piso térreo através de um monta cargas;

No subsolo, destacada da área de implantação do MIEC e do lado Nascente da Capela, localiza-se a sala técnica reservada às instalações mecânicas do edifício. A opção de distanciamento e implantação da sala técnica abaixo da cota de rua, procura minorizar a perturbação visual e de ruído produzido pelas máquinas junto à Capela e aos edifícios dos museus.

Construtivamente o novo Museu é constituído por paredes de betão revestido pelo interior com gesso cartonado de alta densidade (exigidas nas salas de exposição); na face exterior será usado o sistema ETICS em base de lã mineral de alta densidade, revestido com reboco liso reforçado e pintado a branco, tal como a envolvente com a qual se confronta. Um lambrim de granito, define o embasamento, também visível nos edifícios existentes.

As paredes interiores serão em tabicaria metálica de gesso cartonado de alta densidade. As paredes interiores são protegidas, na sua maioria, por um lambrim de mármore nas zonas de público, ou por um rodapé em mármore nas zonas expositivas. Nas zonas técnicas ou de serviço as paredes são protegidas por um lambrim de madeira até a altura da padieira das portas. As lajes são mistas, em betão armado sobre perfis de ferro.

À excepção das zonas técnicas e de serviço onde foi aplicado pavimento auto-nivelante ou granito, o material usado no pavimento é mármore. Todas as áreas serão devidamente impermeabilizadas e isoladas termicamente. Os pavimentos exteriores impermeabilizados serão em granito amarelo caveira.

As caixilharias serão em madeira com vidro duplo. A cobertura do MIEC exposta visualmente às cotas altas da cidade será alvo de um tratamento de superfície com recurso a um revestimento vegetal de baixo perfil, desenvolvido através de uma sobreposição de mantas e camadas que proporcionarão em primeiro lugar nutrientes e a manutenção de humidade constante às espécies, e em segundo lugar a impermeabilização e isolamento térmico. Esta opção prende-se também com a necessidade de identificar e diferenciar o novo do antigo.

as well as to the common areas on the ground floor. The pavement has been levelled up with that of the S. Bento Monastery.

On the ground floor, the lounge is followed by:

- the souvenir shop, next to the lounge;
 - the coffee-shop, scullery and restrooms;
 - the administrative area (including conference room and restrooms);
 - an exhibition hall containing the MIECST document centre and a computer room. This room is fitted with an emergency exit to the chapel courtyard, through the building's staff entrance;
 - finally, the building's staff entrance, next to the freight dumbwaiter connecting the ground floor to the storage room/archive contained in the exhibit room on the basement floor.
- The basement floor comprises:
- a second multipurpose exhibition hall, for temporary exhibits and performances. As the basement floor is connected to the exterior only

through the north wall, the space on that side has been divided into three smaller rooms (all of them open to the public) with natural lighting;

- between two of the exhibit rooms, the reading and recreational room is found (including educational services, all provided with computers), looking north and bathed in natural light;
- public restrooms on the south/west side;
- the offices and archives, connected with the ground floor through a dumbwaiter.

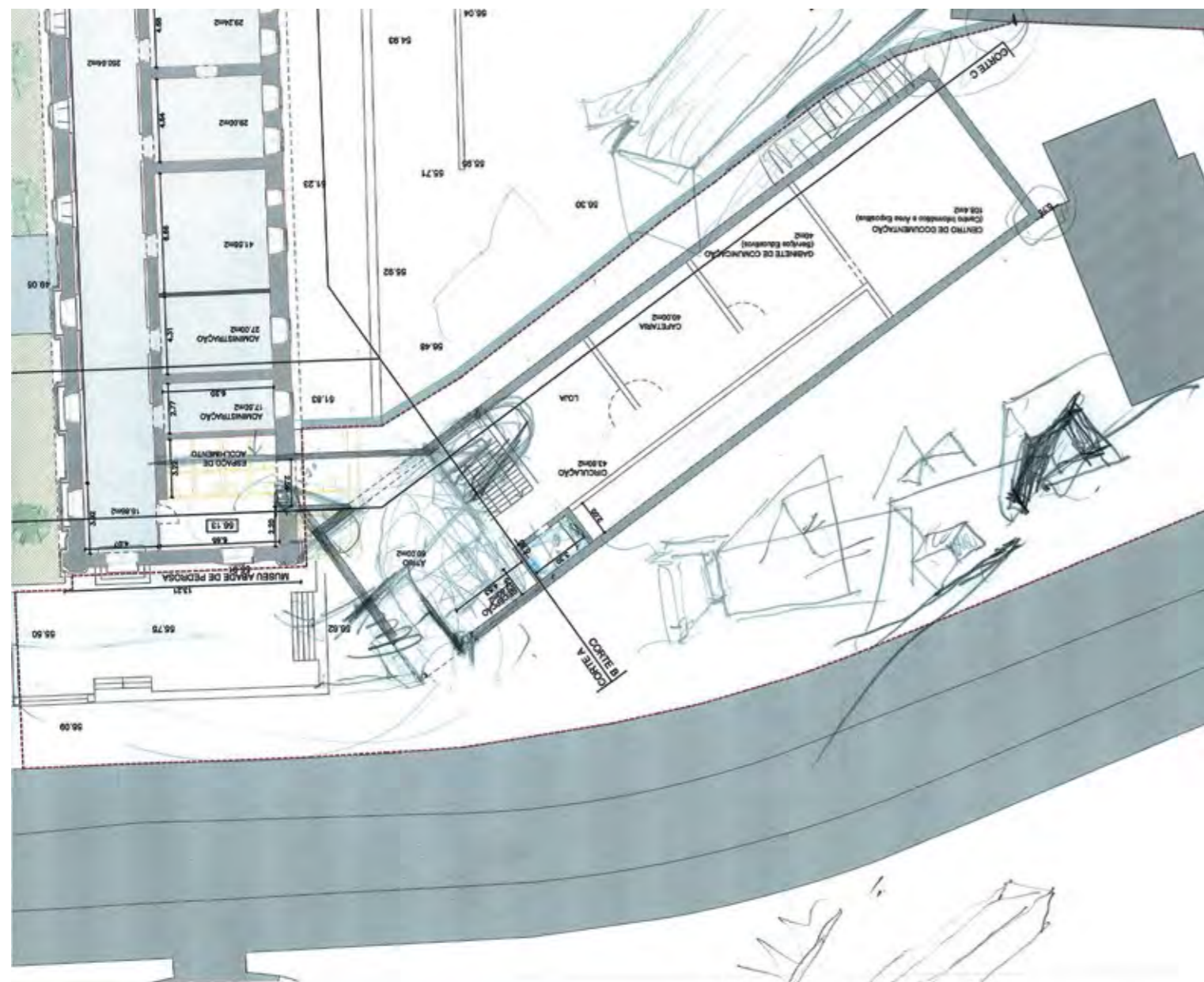
Detached from the MIEC building, the electrical room may be found under the ground, to the east of the chapel, so as not to disrupt the outlines of the old and new buildings. In addition, the choice of this location prevents the noise produced by HVAC equipment from being a nuisance to the chapel and the museums.

Made of concrete, the outer walls of the new museum are lined with high-density plasterboard on the inside, as required by the exhibition areas, whereas a high-density mineral wool based ETICS system will be used on the outside, plastered and painted white to match the surrounding buildings. A granite skirting board defines the base of the building, similar to those found in the other constructions.

The interior walls are made of a metallic structure lined with high-density plasterboard. Most of these walls have either a marble wainscot in the rooms open to the public, or a marble baseboard in the exhibit rooms. The walls of staff and administrative areas are lined with wooden wainscots to the height of the door lintels. All frameworks combine reinforced concrete slabs and iron beams.

Pavements are made of marble, except for the technical and service areas, where granite or a self-levelling compound is used. Every room is waterproofed and insulated. Exterior pavements are made of waterproofed yellow *caveira* granite. All windows are double-glazed, with wooden frames.

The surface of MIEC's rooftops visible from the higher areas of town will be covered with low vegetation planted in overlapping layers, thus providing nutrients and stable levels of humidity, as well as waterproofing and thermal isolation. In addition, this type of roofing will distinguish the new from the old structure, making the former more easily identifiable.



MMAP

O Museu Municipal Abade Pedrosa encontra-se instalado na antiga hospedaria do Mosteiro de S. Bento, edifício que integra o conjunto patrimonial designado por - Mosteiro de S. Bento, imóvel classificado como Monumento Nacional.

O edifício encontra-se implantado na face norte da cidade de Santo Tirso, junto ao rio Ave, e confronta a:

- Oeste, o Largo Abade Pedrosa, que configura o adro da Igreja e o edifício conventual.
- Sul, a Rua Unisco Godiniz
- Este, uma via de acesso à Adega pertencente à actual escola agrícola.

O edificio tem dois pisos, embora só o piso superior, à cota da rua Unisco Godiniz, pertence ao Museu. De planta rectangular e desenvolvimento longitudinal, é configurado a Oeste por um corredor de circulação que ocupa todo o comprimento do edificio e a Este por várias salas de dimensões diferentes e com ligações pontuais entre si. O acesso às salas é realizado através do corredor por várias portas, por vezes mais do que uma por sala.

O edificio, de alvenaria de granito, apresenta os paramentos rebocados com uma argamassa de saibro, pintados a branco, mantendo-se o granito aparente nos elementos estruturantes do edificio, caixilharias, pilares, fenestraçãoes, entablamentos, etc.

O alçado Oeste, de dois pisos, exhibe portas e janelas no piso superior, alinhadas por aberturas no piso térreo por meio de painéis de recorte serpentina. As janelas do andar superior, mais trabalhadas, apresentam frontões vazados e interrompidos, interior e exteriormente delimitados por linhas contracurvadas. O alçado Este, mais modesto exhibe janelas rectangulares com frontões trifoliáneos, vazados, interrompidos por pilastras rectangulares. O Alçado Sul tem um frontão muito realçado, onde se inscreve um monumental brasão da Ordem de S. Bento. simétrica à janela existente, no lugar da porta de entrada do actual museu e a enquadrar o brasão, existiu uma outra janela trifoliánea de igual recorte. Em 1842, no decurso de obras de adaptação, resultou a destruição dessa janela bem como a construção dum pequeno acrescento no topo Este da fachada, cujas

MMAP

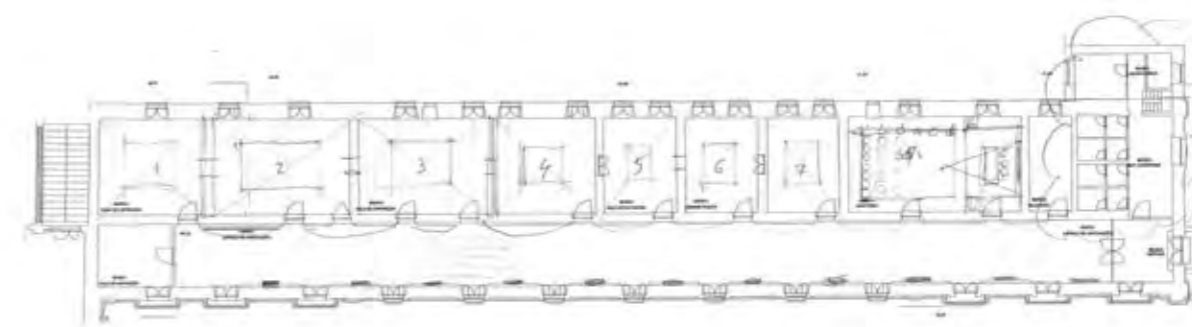
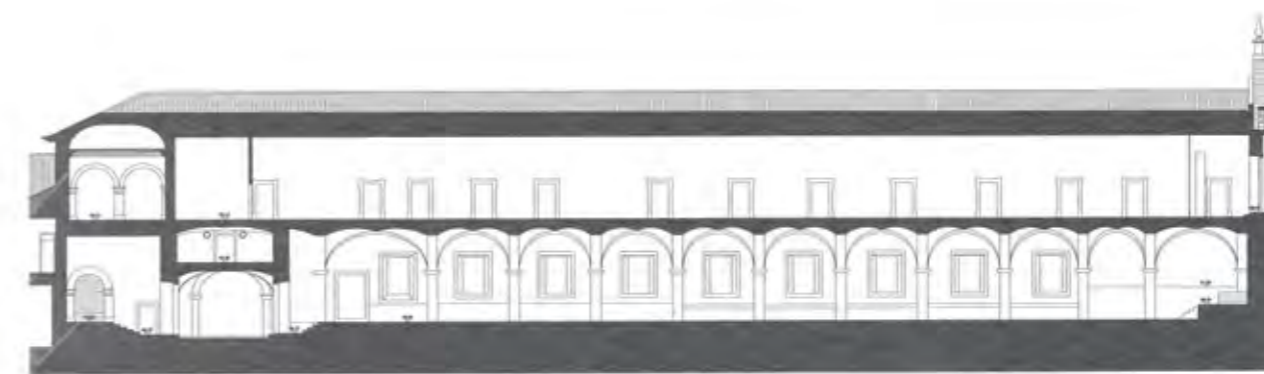
The Abade Pedrosa Municipal Museum is currently housed in the former hospice of the S. Bento Monastery, a building integrated into the heritage site known as Mosteiro de S. Bento, a listed National Monument.

This museum is located in the north side of the town of Santo Tirso, by the banks of River Ave, and is limited by:

- to the West, Largo Abade Pedrosa, the square between the church and the monastery;
- to the South, Rua Unisco Godiniz;
- to the East, a path leading to the cellar of the Agricultural School.

Although the building has two floors, only the upper floor at the level of Rua Unisco Godiniz is occupied by MMAP. A long, rectangular structure, it is divided into several enfiladed rooms of different sizes on the east side, all opening to a corridor on the west side, running all the way through to the back. Some of the rooms have more than one door.

Made entirely of granite, the façades are plastered with a mixture of clay and sand



Memória descritiva e justificativa

características arquitectónicas desvirtuaram a simetria rigorosa da composição original. A cobertura do edifício é composta por um telhado de duas águas, em telha cerâmica, suportada por uma estrutura de madeira de castanho.

A proposta de intervenção assenta em dois princípios:

- Preservar as características arquitectónicas do edifício existente e repor os elementos que devolvam a sua composição original.
- Dotar o equipamento de estruturas necessárias ao regular funcionamento, designadamente no que concerne às questões decorrentes da aprovação do Plano de Segurança, às condições de acolhimento do público e às condições expositivas da galeria de exposições temporárias e permanentes.

Para tal propõe-se as seguintes intervenções:

ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL EM QUATRO ÁREAS PRINCIPAIS

- um primeiro espaço intermédio entre os dois museus, com recepção, instalações sanitárias de apoio e acesso à área técnica a localizar na cobertura.
- um corredor de circulação com uma área destinada à exposição multimédia e acessos a todas as salas do museu.
- um auditório para 56 pessoas, com mobiliário móvel de forma a permitir a flexibilidade da sala.
- 7 salas de exposição, atravessadas por um percurso, alternativo ao corredor, com um móvel expositivo (vitrina) por sala.

Estas vitrinas servem simultaneamente como móvel expositivo, armazenamento, espaço necessário para acesso a áreas técnicas (quadros de colectores do pavimento radiante) e como elemento de suporte à iluminação das salas.

ÁREAS TÉCNICAS

- Aproveitamento do vão do telhado para a localização duma unidade de tratamento de ar para apoio ao auditório, único espaço com necessidades de arrefecimento. O acesso a este espaço faz-se através duma escada retráctil a localizar no vestíbulo.
- Construção dum armário técnico para quadro eléctrico e bastidor a localizar no vestíbulo.
- Dependência da área técnica a construir no

edifício novo para as restantes infra-estruturas.

REGULAMENTO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

- Abertura dum novo vão numa parede em pedra no extremo norte do corredor, que faz ligação com uma escada existente que dá acesso ao exterior. Esta abertura permite resolver o problema de impasse existente no museu actual.

FACHADA EXTERIOR

- Na fachada a Sul, reposição da janela demolida e demolição do anexo existente, repondo a simetria original da fachada.
- Nas restantes fachadas apenas manutenção do existente e o fecho de duas pequenas janelas sem cantaria de pedra na fachada a Nascente.

COBERTURA

- Desmontagem da cobertura em telha existente substituindo as que não estejam em condições, e aplicação de subtelha (impermeabilização) e reabilitação da estrutura existente em madeira de castanho.

and painted white. The stone is visible in the building's structural elements, such as window and door frames, pilasters, entablatures, etc. The west façade shows doors and windows on the upper floor, aligned with those on the ground floor by means of stone mouldings with a serpentine outline. The windows on the first floor are more elaborate than those on the ground floor, showing carved split pediments, contoured by winding lines. Less imposing, the east façade has rectangular windows with carved trefoil pediments framed by rectangular pilasters. The south façade is featured with a conspicuous stone escutcheon bearing the coat of arms of the Order of Saint Benedict. Two identical trefoil windows used to flank the escutcheon. However, during conversion work carried out in 1842, the left window was replaced by a door and a small annex was built against the east façade, thus breaking the rigorous symmetry of the original architectural composition.

The double-pitched roof with clay-tile covering is supported by an underlying structure made of chestnut wood.

The project is based on two main guidelines:

- preserving the existing architectural

characteristics and restoring the building's original features;

- providing the museum with the necessary structures in order to comply with Safety Regulations in force, as well as with satisfactory facilities for visitors and for the organisation of temporary and permanent exhibitions.

Therefore, the following interventions will be conducted:

FUNCTIONAL ORGANISATION IN FOUR MAIN AREAS

- a shared reception area for both museums, restrooms included, giving access to the administrative area below;
- a main circulation corridor, or gallery, with a sector for multimedia exhibitions and accesses to all the exhibit rooms;
- a multipurpose auditorium for 56 spectators, with movable seating;
- seven exhibit rooms crossed by an alternative circulation pathway, each fitted with a display case. These display cases may be used for exhibits, as well as for storage, technical fixtures (under-floor heating collectors) and additional lighting support.

TECHNICAL AREAS

- Air treatment unit for the auditorium, located in the garret. This is the only space requiring cooling. Access is gained through a retractable ladder in the vestibule.
- Cupboard containing the electrical panel in the vestibule.
- Other technical support systems are to be contained in the new building.

FIRE SAFETY REGULATION

- The corridor is connected to a staircase leading out of the building through a new opening on the north wall, so that the building complies with safety regulations in force.

FAÇADES

- The present door on the south façade will be replaced by a second trefoil window, and the existing annex attached to the Monastery will be demolished, in order to restore the façade in its original symmetry.
- The other façades will be preserved, save for the closing of two small windows with no stone frames on the east side.

Memória descritiva e justificativa

TECTOS

- No corredor, reabilitar o tecto existente abobadado.
- Nas restantes salas e compartimentos, com excepção da recepção (tecto gesso cartonado), demolição dos tectos existente e construção dum tecto em madeira para pintar tipo saia/camisa.

PAREDES

- Demolição de todos os elementos de exposição existentes.
- Reabilitação do revestimento das paredes dos corredores e restantes salas com excepção do auditório, propondo acima dum lambrim em reboco, um revestimento acústico.
- Nos sanitários propõe-se um revestimento a pedra.

PAVIMENTOS

- Demolição total do pavimento de forma a criar uma estrutura nova e resistente, onde passam todas as infra-estruturas eléctricas e que serve de base para o pavimento radiante (aquecimento).
- Aplicação de soalho em riga velha em todos os compartimentos, com excepção da recepção e instalações sanitárias, que serão em pedra dando continuidade ao pavimento do edifício novo.

CARPINTARIAS

- Pintura e reabilitação de todas as carpintarias existentes – portas, portadas, janelas, guarnições,

rodapés, intervindo pontualmente nos caixilhos para evitar a entrada de ar – frio/quente e água. Estas intervenções quando visíveis serão em peças em latão.

Para a concepção do presente projecto foi respeitado o regime de acessibilidades aos edifícios, previsto no Decreto-Lei nº 163/2006, de 8 de Agosto.

Porto, 29 de Fevereiro de 2012

ROOF

- Installation of an impermeable roof underlay for insulation, replacement of damaged tiles and repair of the current chestnut wood underlying structure

CEILINGS

- Restoration of the vaulted ceiling in the corridor.
- In all the other rooms but the lounge (plasterboard ceiling), removal of current ceilings and construction of wooden coffered ceilings.

WALLS

- Removal of all current display fixtures.
- Re-plastering of all walls, except for the auditorium walls, which are to be soundproofed and fitted with plaster wainscoting.
- Stone lining in restroom walls.

FLOORS

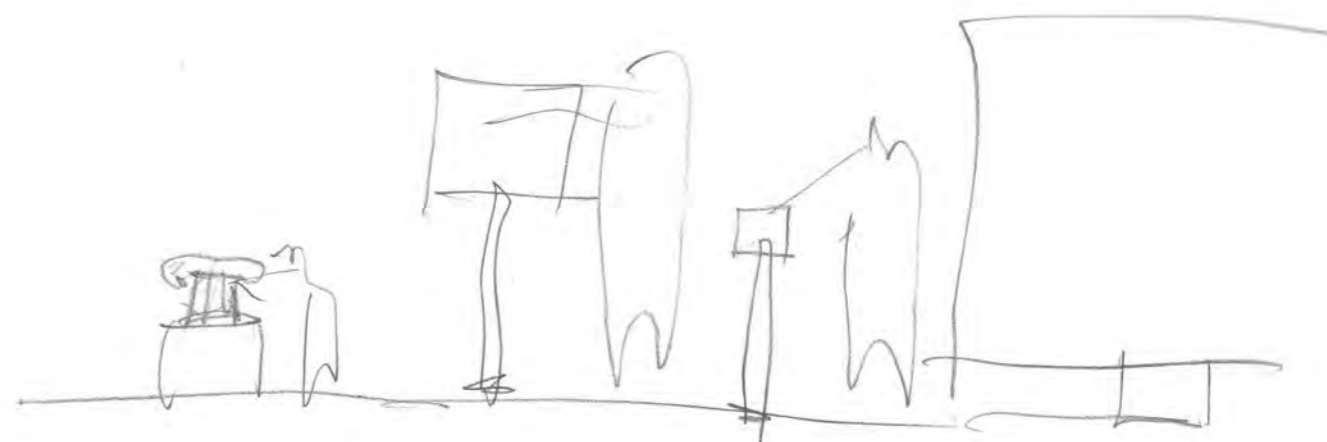
- Removal of all the floor pavement and construction of a new, stronger structure to accommodate the electrical network and support the under-floor heating system.
- Installation of aged pine planks in all floors, except for the lounge and restrooms, to be built in stone, in order to match those in the new building.

CARPENTRY

- Restoration of all painted wood elements – doors, lintels, window frames, baseboards, etc. If necessary, brass jamb liners will be used to reinforce frames and shut off cold, heat and water.

This project is in compliance with building accessibility standards defined by Law no. 163, dated 8 August 2006.

Porto, 29 February 2012



**Museu Municipal
Abade Pedrosa e
Museu Internacional
de Escultura
Contemporânea**

Fotografias

Luís Ferreira Alves

3
2

**Abade Pedrosa
Municipal Museum and
International Museum
of Contemporary
Sculpture**

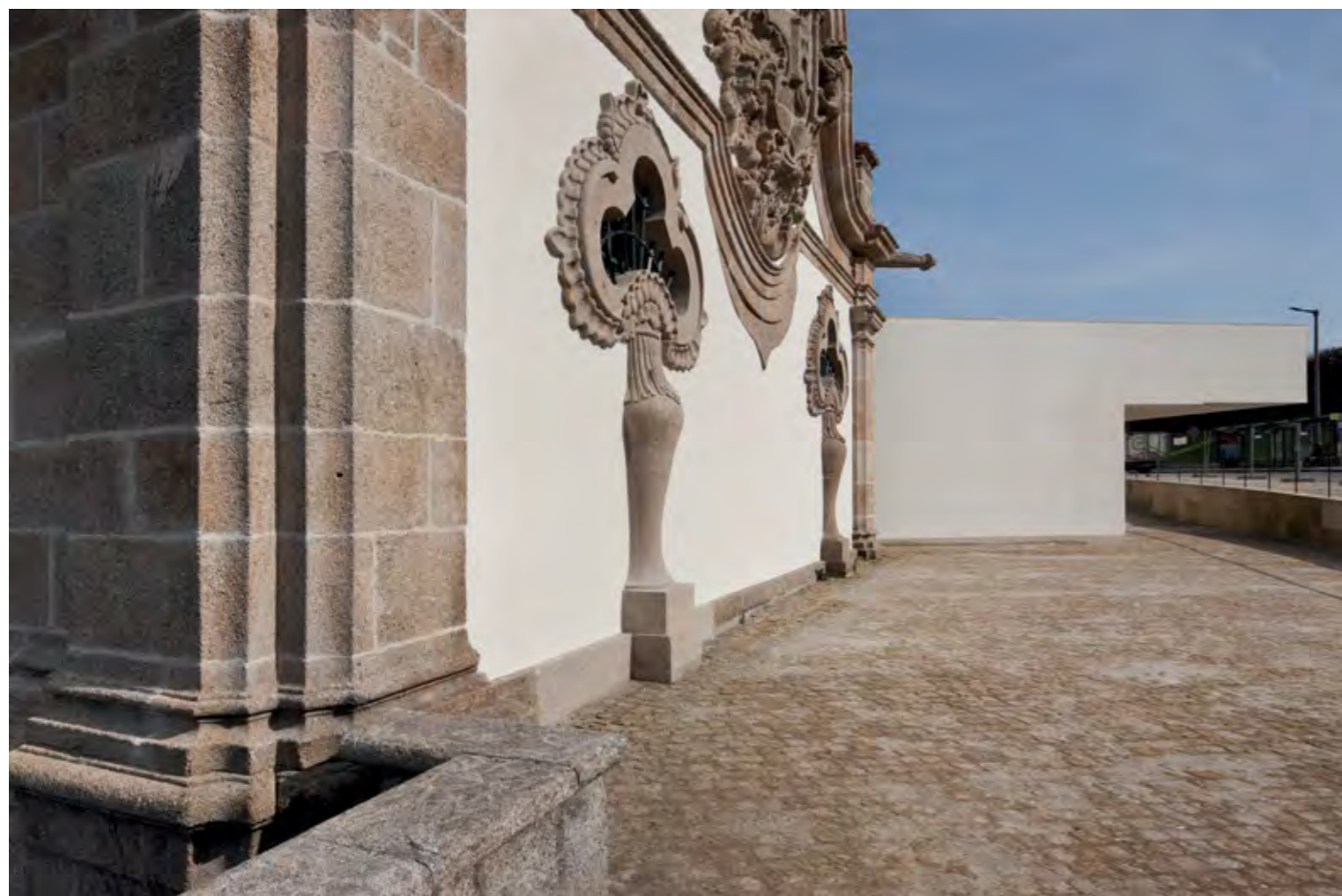
Photographs

Luís Ferreira Alves

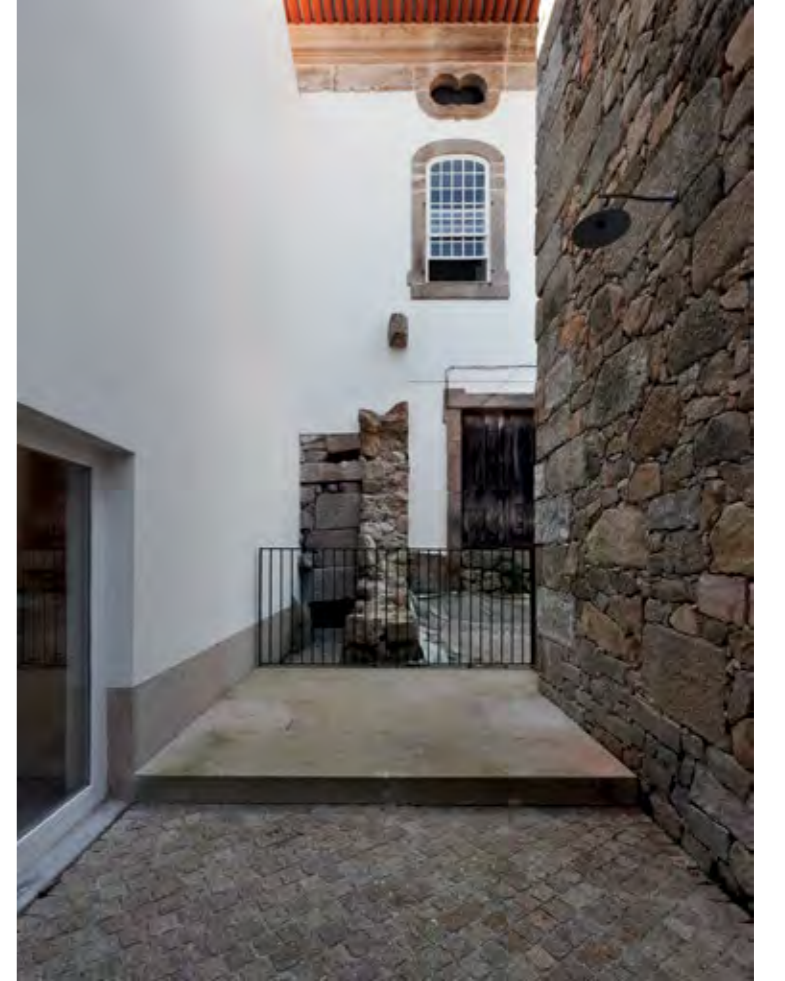


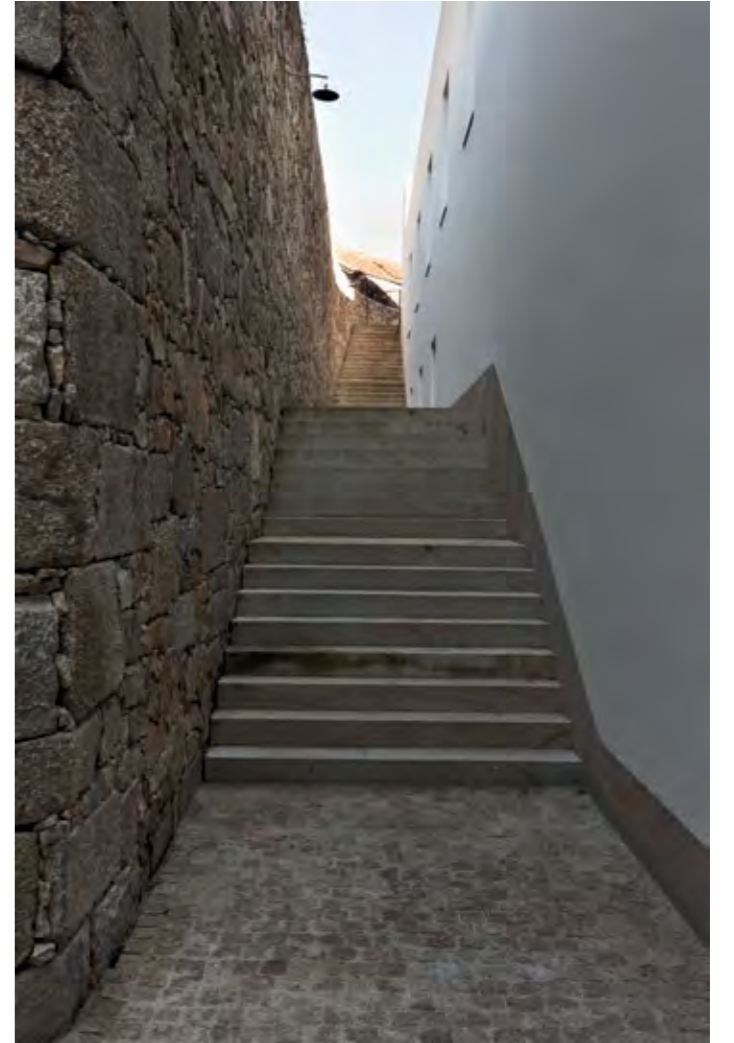
3
3

















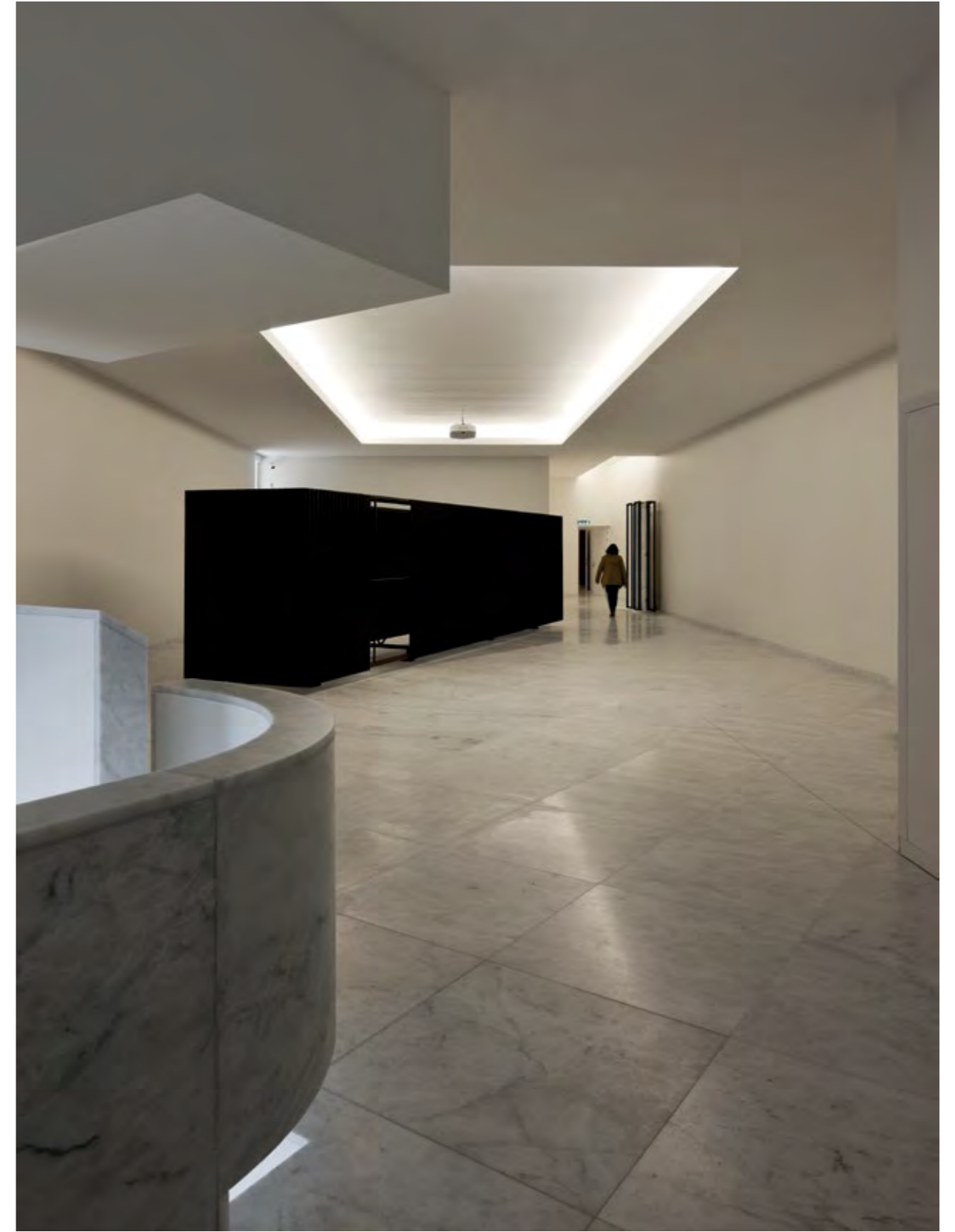






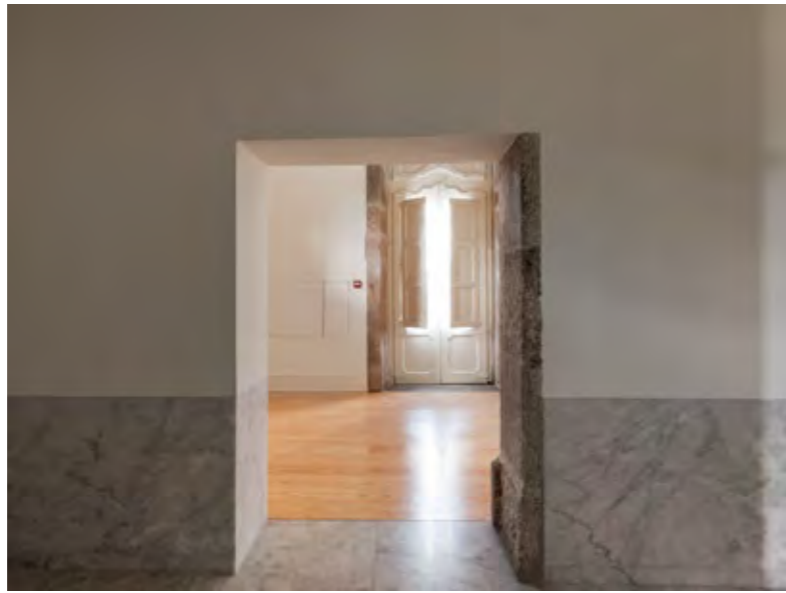
5
6

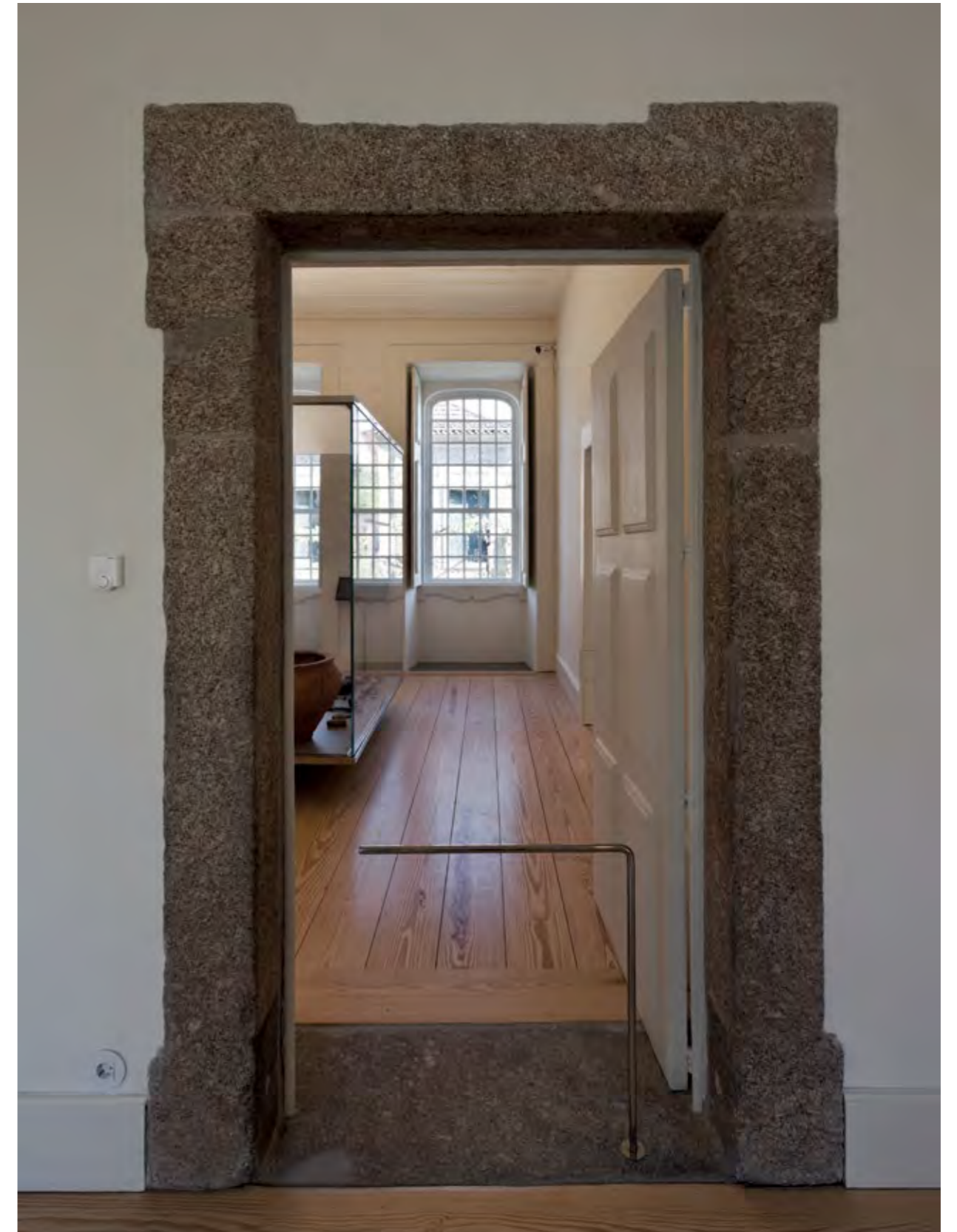












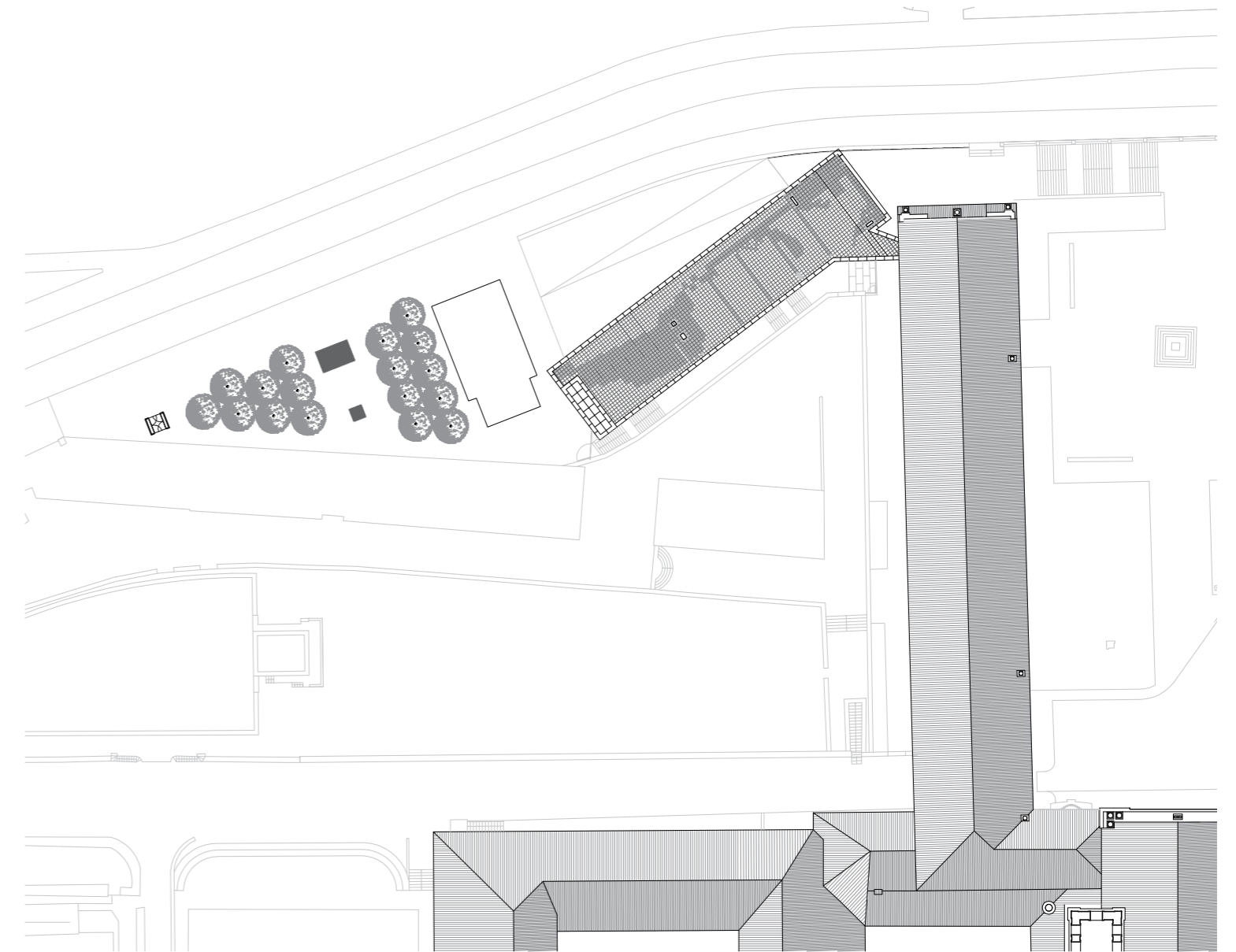






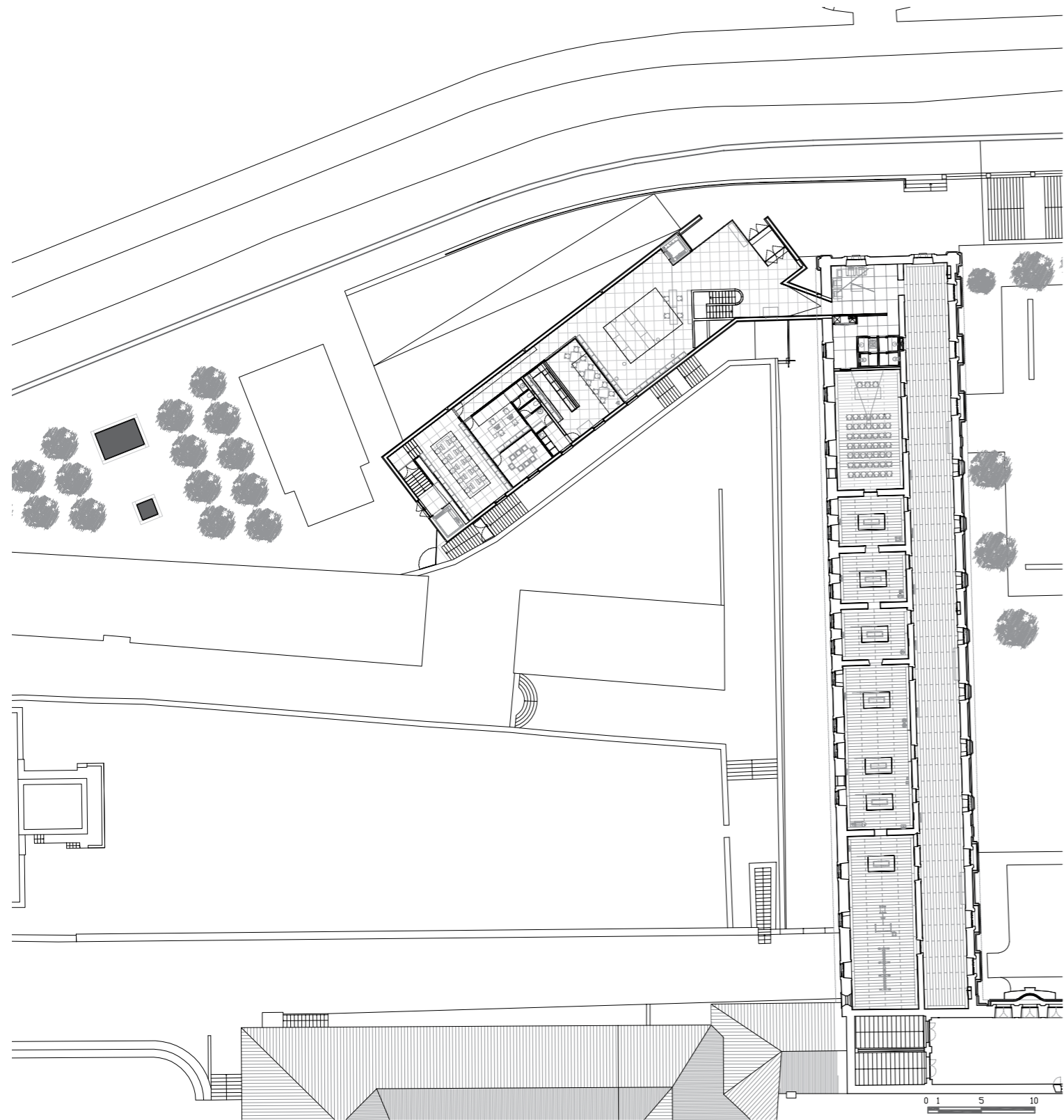
**Museu Municipal
Abade Pedrosa e
Museu Internacional
de Escultura
Contemporânea**

Desenhos técnicos



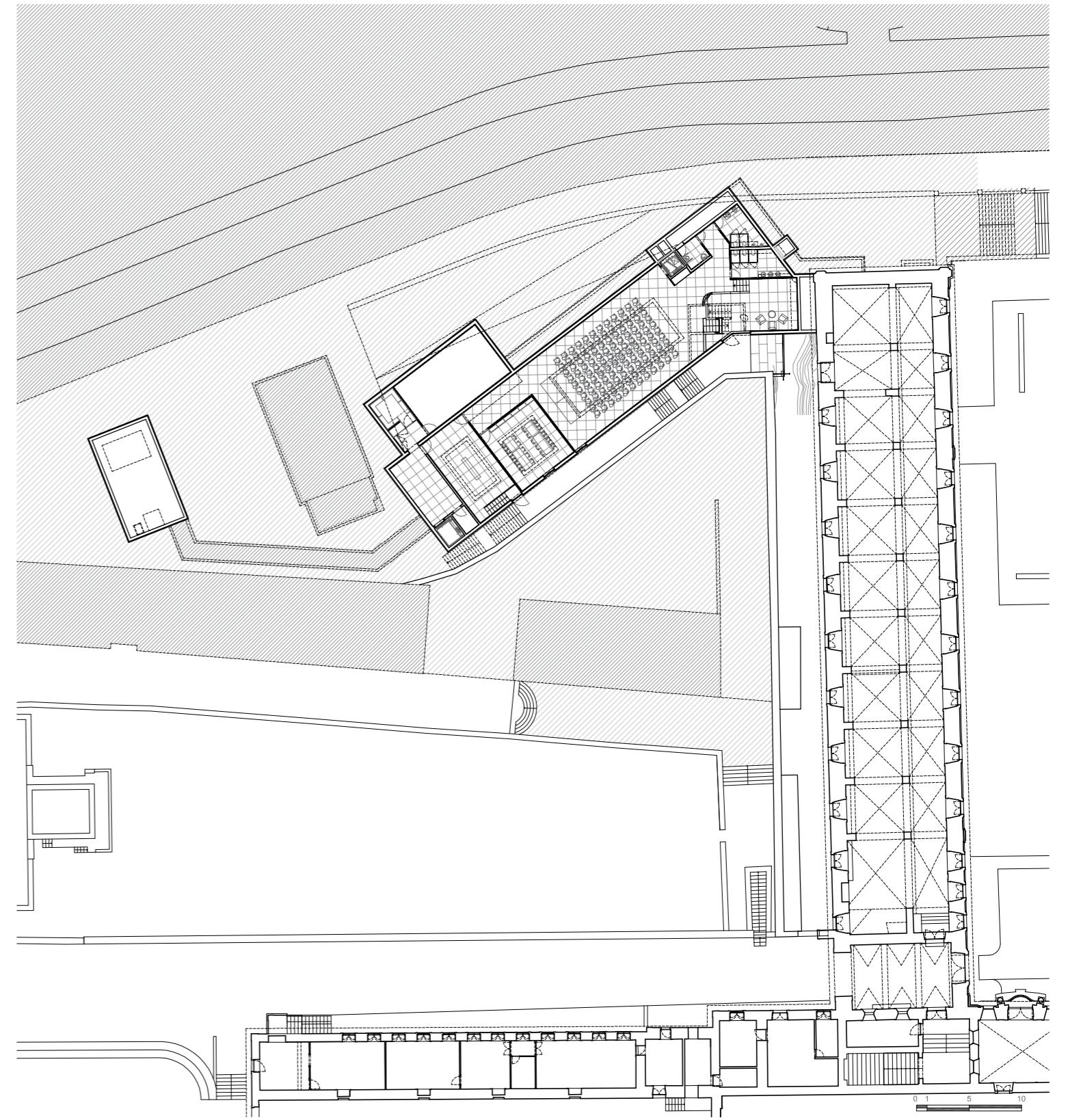
**Abade Pedrosa
Municipal Museum and
International Museum
of Contemporary
Sculpture**

Technical drawings



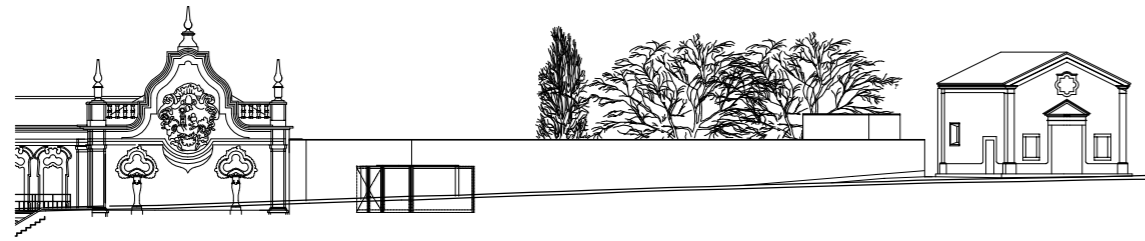
7
6

Ground floor plan

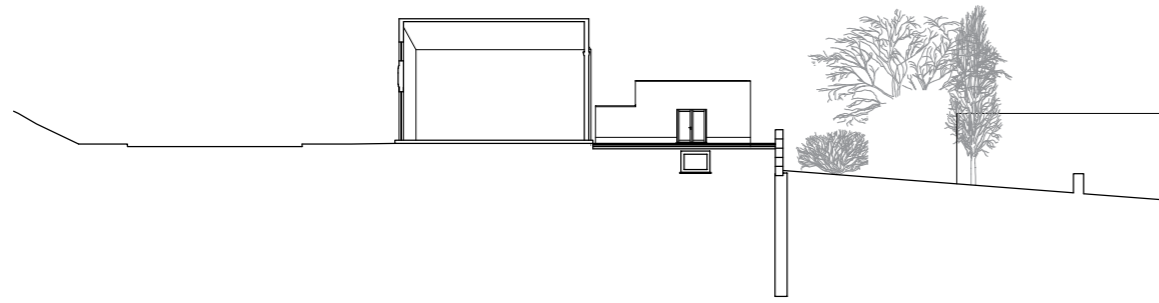


7
7

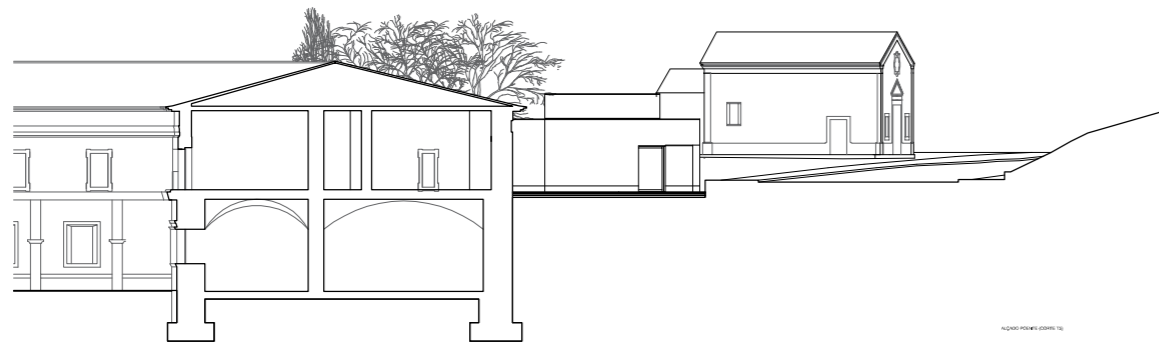
Basement floor plan



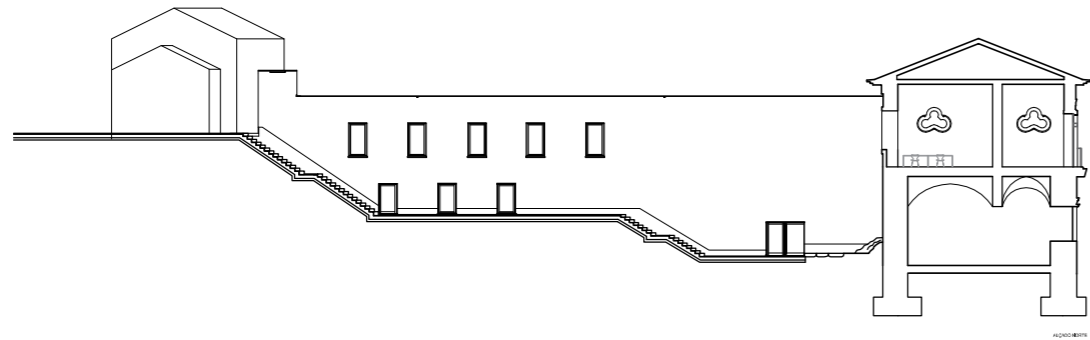
ALÇADO 01



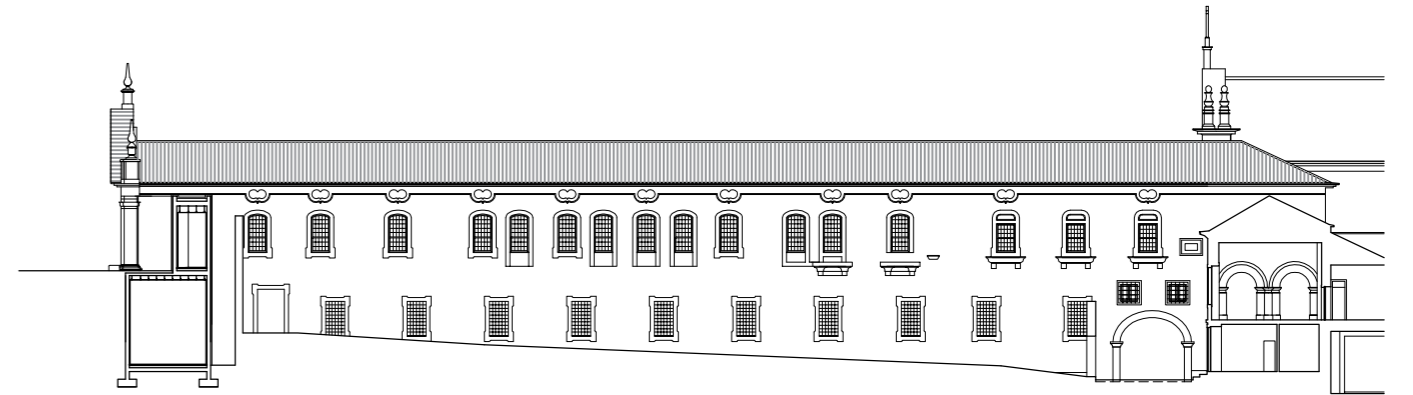
ALÇADO 02



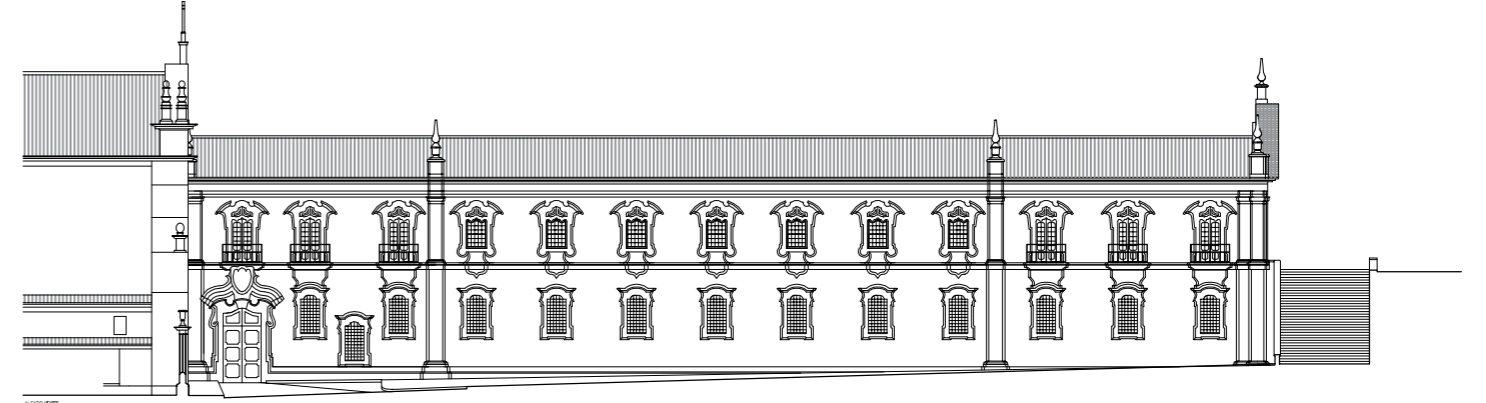
ALÇADO 03



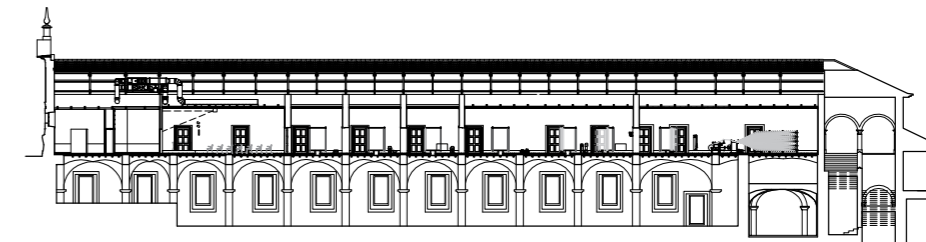
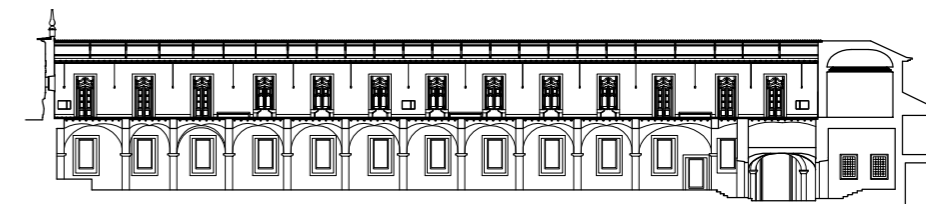
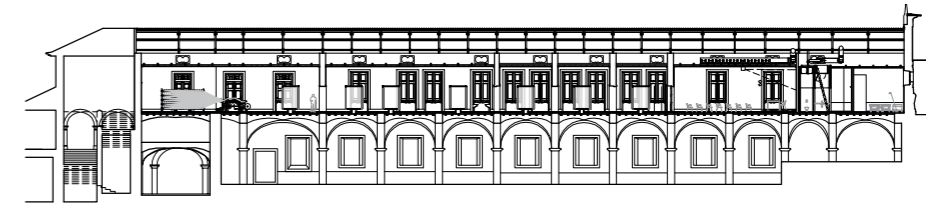
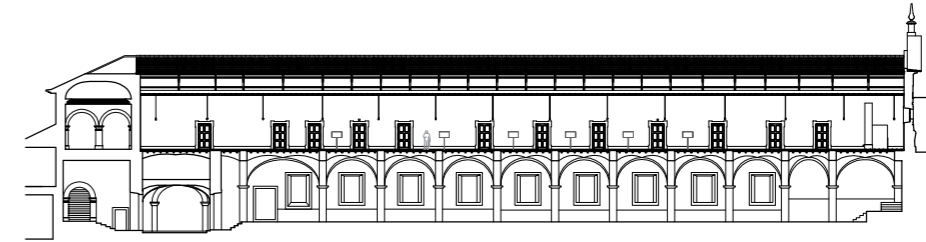
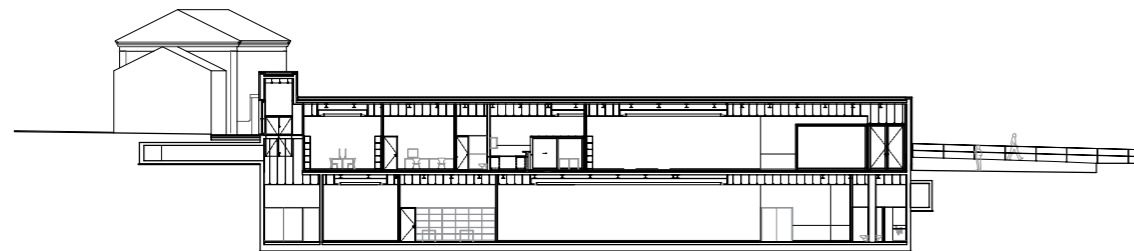
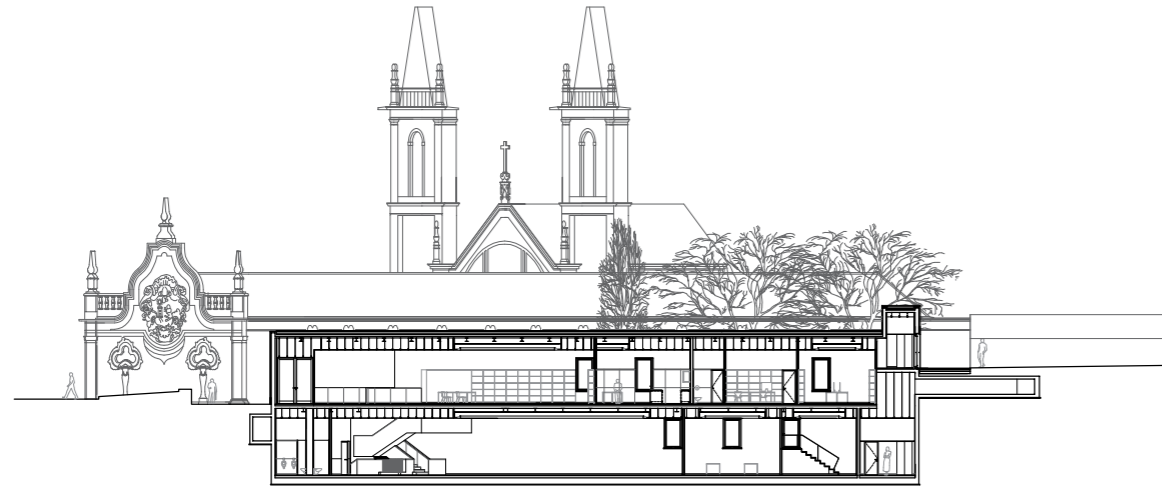
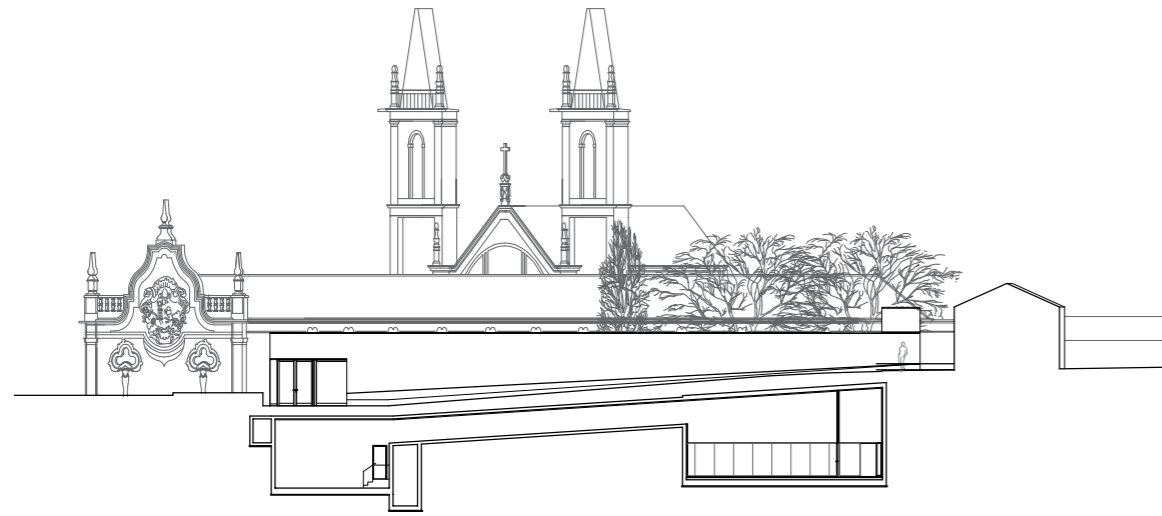
ALÇADO 04

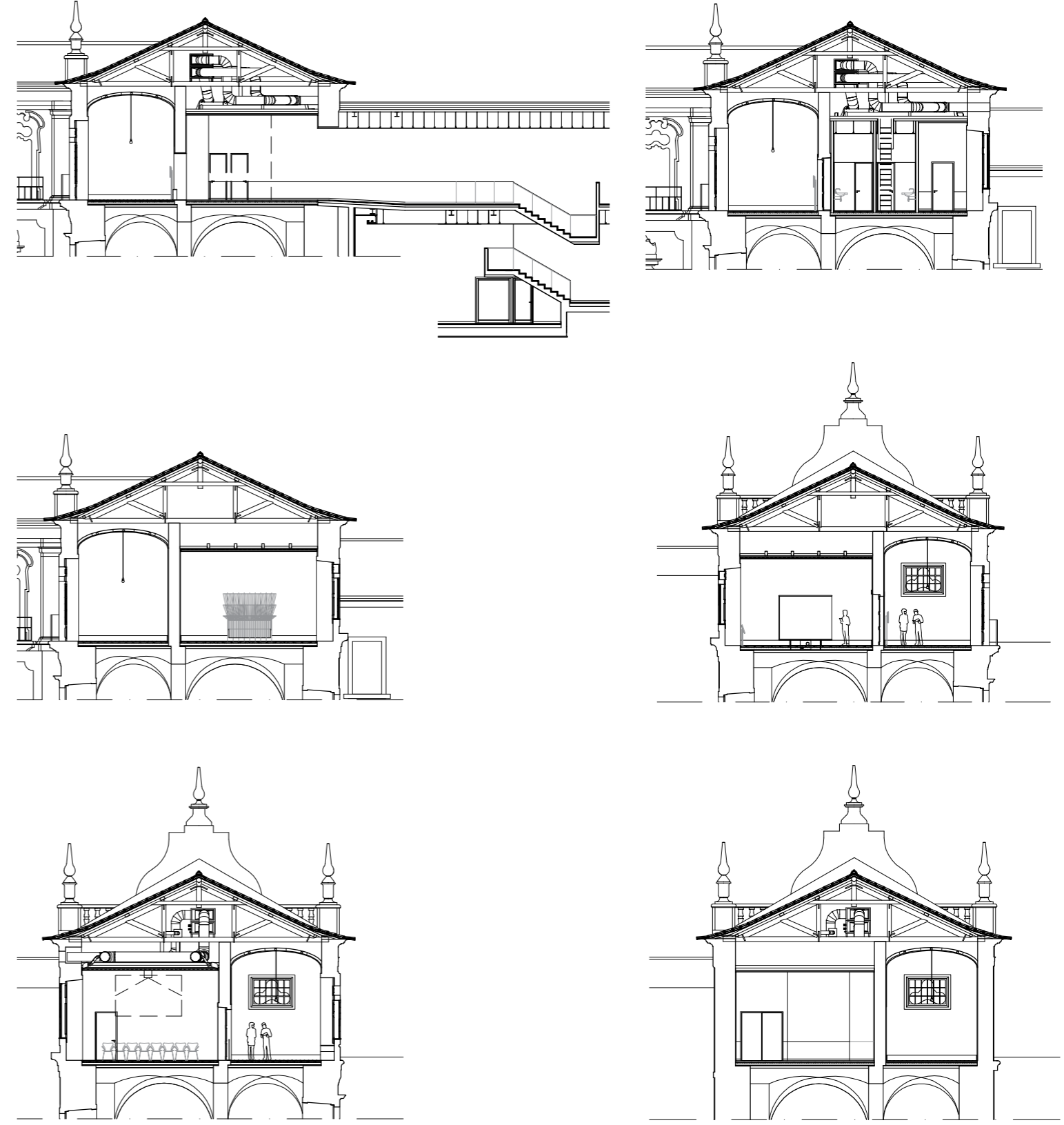
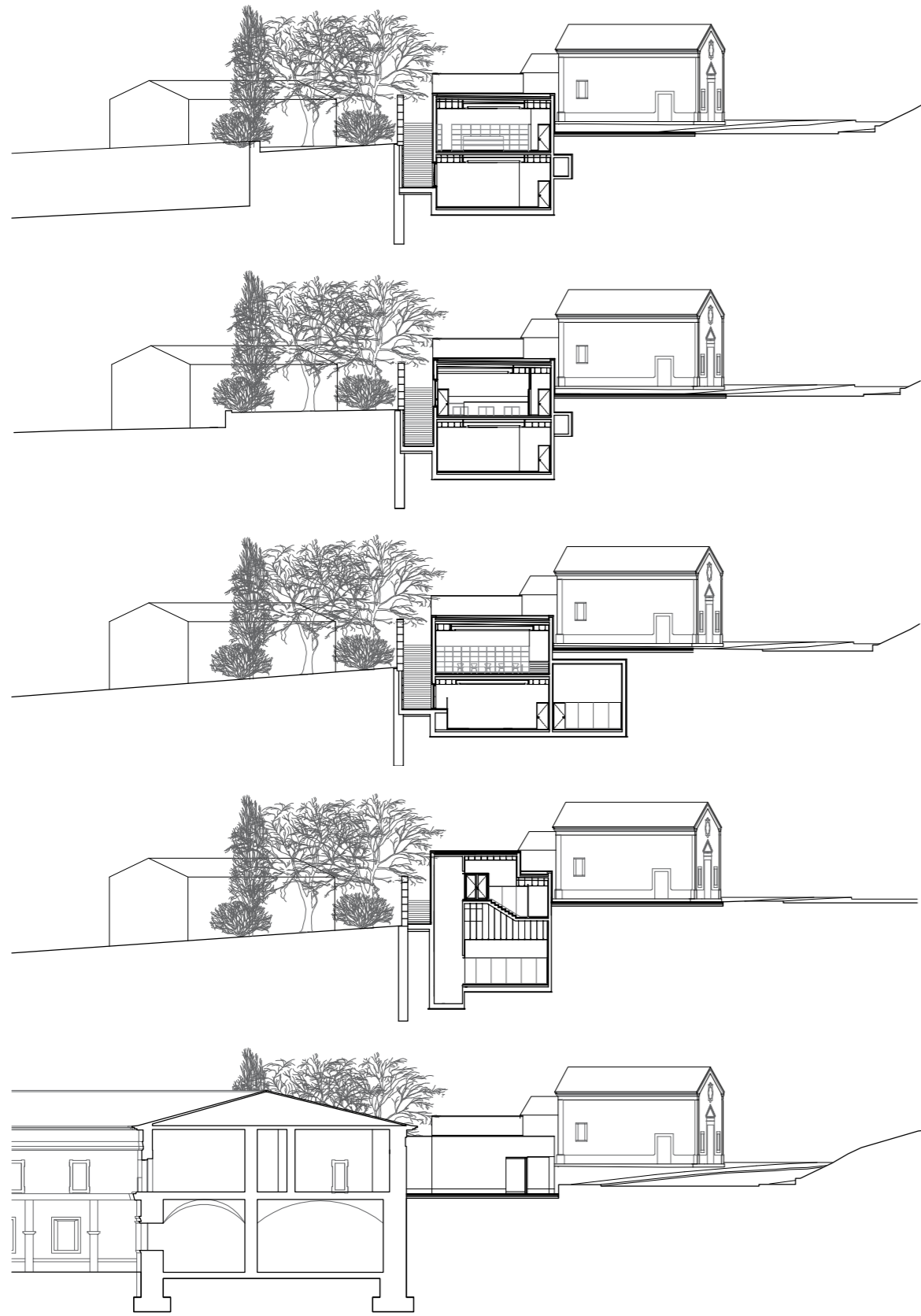


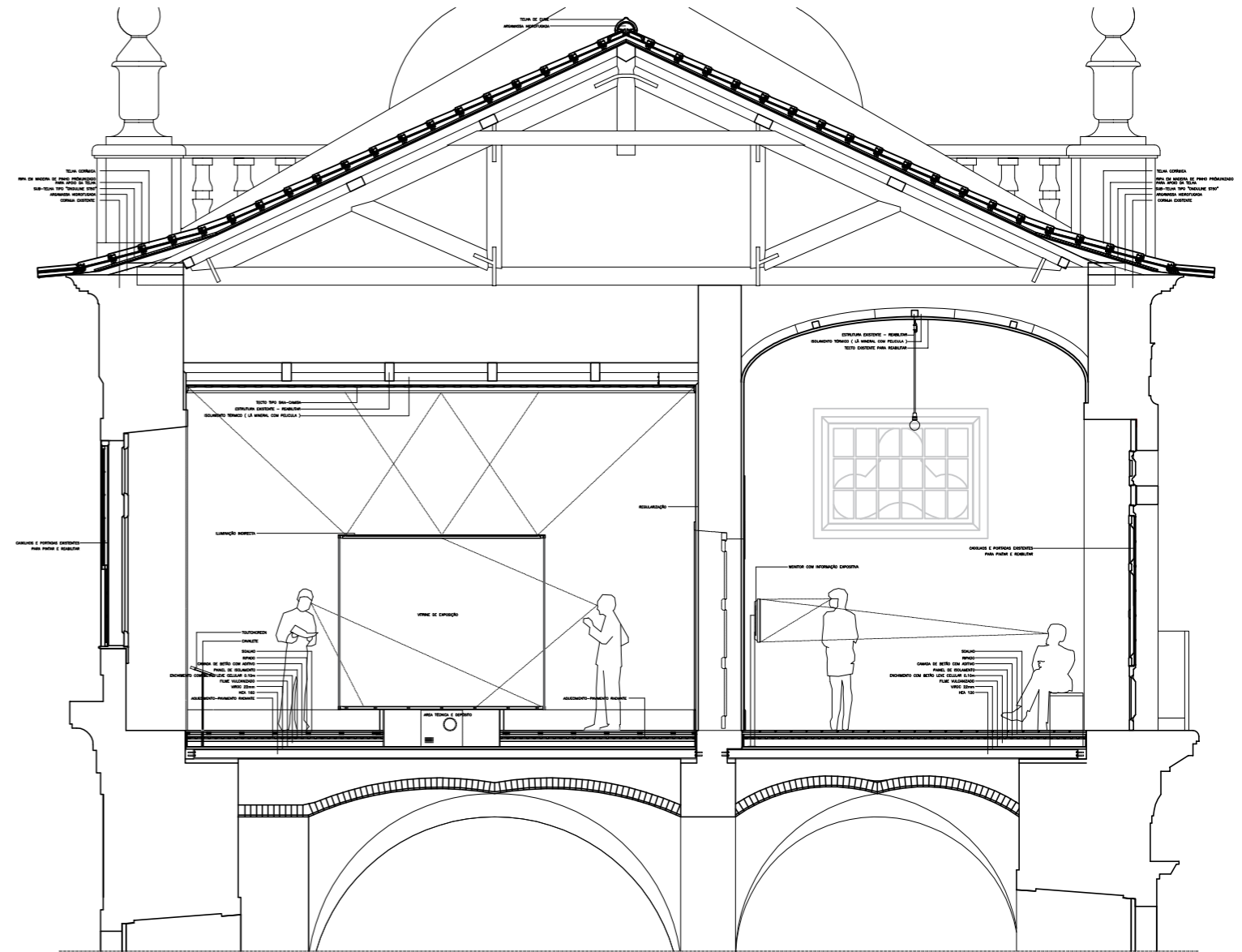
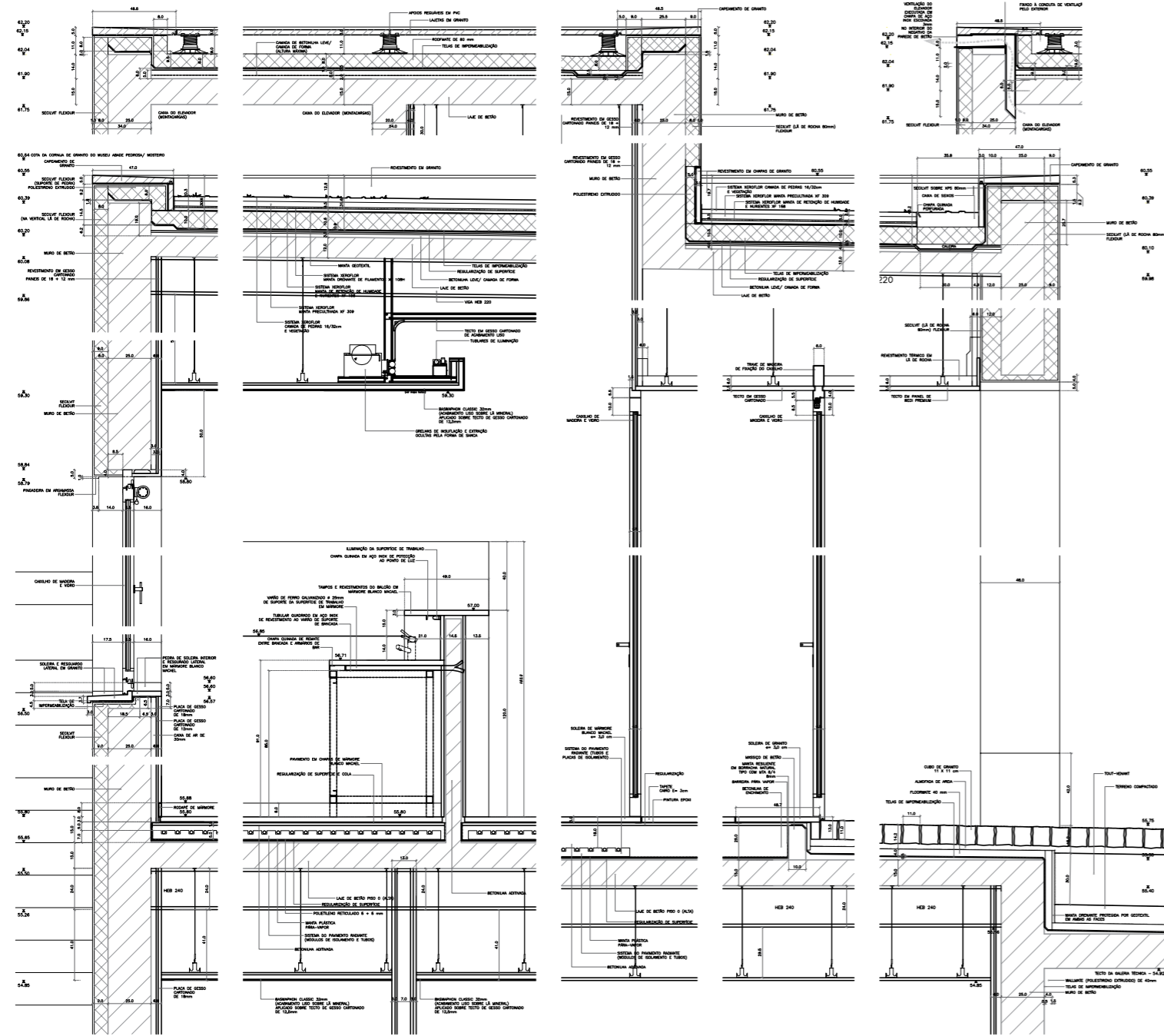
ALÇADO 05

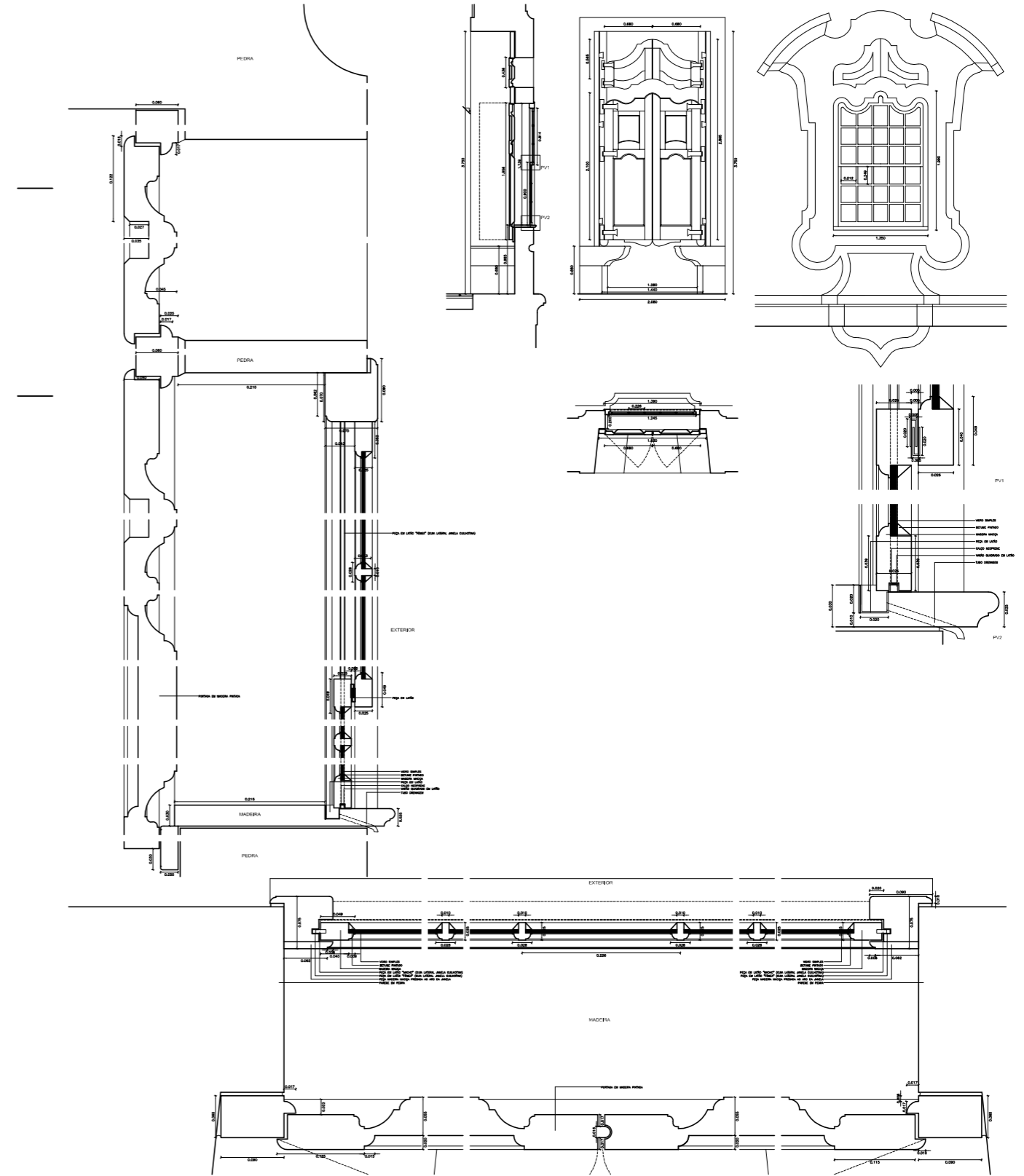
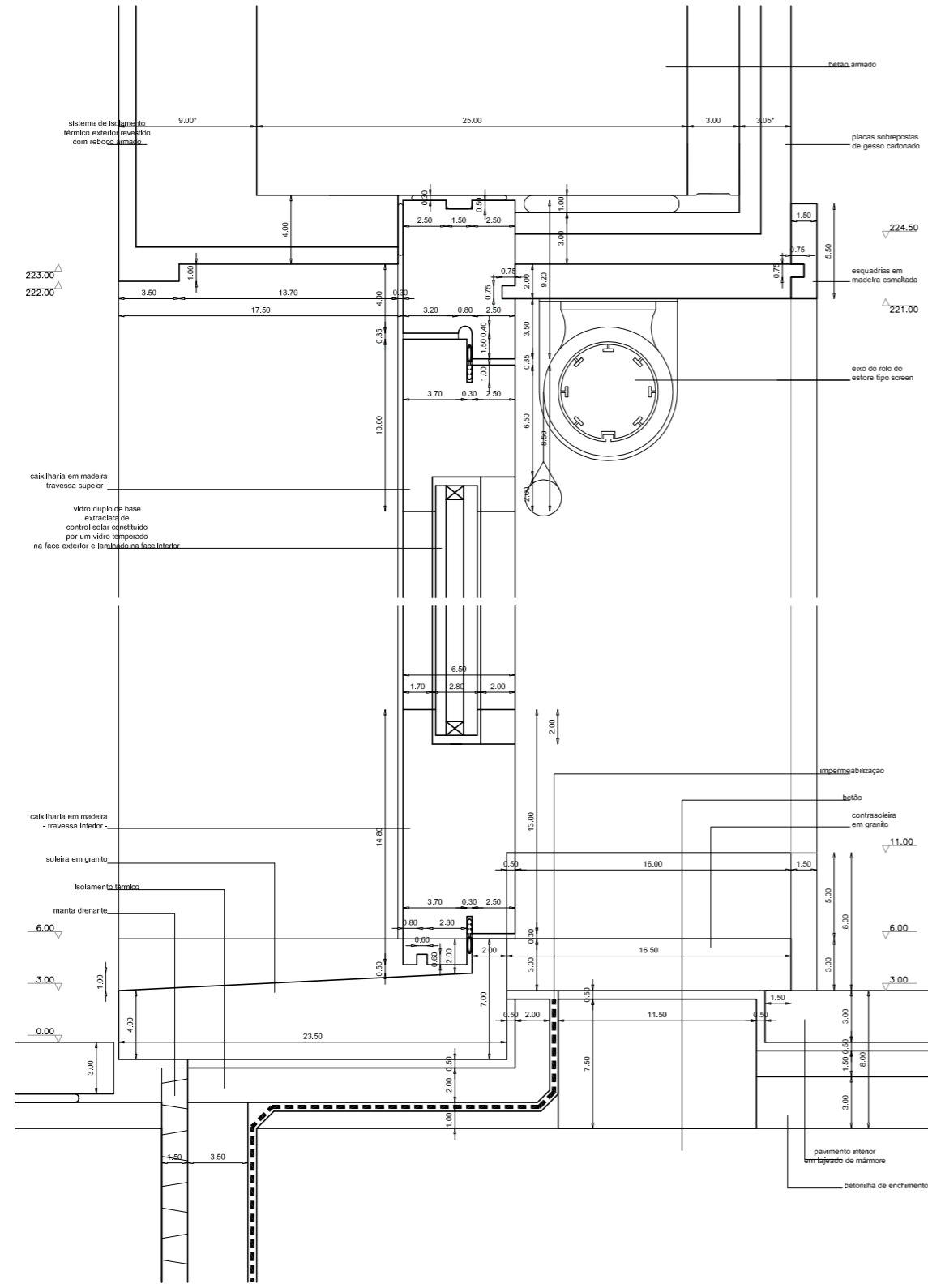


ALÇADO 06









**Museu Municipal
Abade Pedrosa e
Museu Internacional
de Escultura
Contemporânea**

Obra

Obra



**Abade Pedrosa
Municipal Museum and
International Museum
of Contemporary
Sculpture**

Construction





Museu Municipal Abade Pedrosa e Museu Internacional de Escultura Contemporânea

Ficha técnica

9
4

Abade Pedrosa Municipal Museum and International Museum of Contemporary Sculpture

Project Team

Ficha técnica

Arquitetura

Architectural Design

Arq. Álvaro Siza Vieira
Arq. Eduardo Souto de Moura

Coordenadores

Coordinators

Arq. José Carlos Nunes de Oliveira
Arq. Pedro Guedes Oliveira

Colaboradores

Assistants

Arq. Blanca Macarron
Arq. Diogo Guimarães
Arq. Ana Patrícia Sobral
Arq. Eva Sanllehí
Arq. Rita Amaral

Estruturas

Structural Systems

Eng.º Jorge Nunes da Silva (GOP)
Eng.ª Filipa Abreu (GOP)

Eletricidade e segurança

Electrical wiring and safety

Eng.º Alexandre Martins (GPIC)

Térmica e instalações mecânicas

Thermal and mechanical engineering

Eng.º Raul Bessa (GET)

Águas e saneamento

Sanitation and Drainage

Eng.ª Raquel Fernandes (GOP)

Fiscalização de obra

Work inspection

Eng.º Aniceto Carmo (Effiwater)
Eng.º Gustavo Esteves (Aveiplano)
Eng.ª Ana Margarida Cabral (Aveiplano)
Eng.º Saúl Lopes (Aveiplano)
Eng.ª Maria Fernanda Coelho (CMST)
Eng.ª Adelaide Leite (CMST)
Eng.ª Amélia Valença (CMST)
Eng.º Daniel Correia (CMST)

Construtor

Builders

CARI Construtores SA (MIEC)
Alberto Couto Alves, Construções Gabriel A.S.
Couto, ACE (MMAP)

Direção técnica de obra

Project management

Eng.º Rui Alves (MIEC)
Eng.º Sérgio Diogo (MIEC)
Eng. Eduardo Leite (MIEC)
Eng.º Ângelo Soares (MMAP)
Eng.ª Maria Antónia Casinhas (MMAP)

Cliente

Client

Câmara Municipal de Santo Tirso

Direção programática

Programme manager

Arq. Conceição Melo (CMST)

Direção museológica

Museum director

Dr. Álvaro Moreira (CMST)

Design gráfico

Graphic design

Studio WABA

9
5

Álvaro Siza Vieira

Biografia

Álvaro Siza Vieira

Biography

Álvaro Siza Vieira

Álvaro Joaquim de Melo Siza Vieira nasceu em Matosinhos em 1933.

Estudou Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes do Porto entre 1949 e 1955, sendo a sua primeira obra construída em 1954.

Foi professor na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, cidade onde exerce a sua profissão.

É membro da American Academy of Arts and Sciences; é "Honorary Fellow" da RIBA/Royal Institute of British Architects; membro da BDA/Bund Deutscher Architekten; "Honorary Fellow" e "Honorary FAIA" da AIA/American Institute of Architects; membro da Académie d'Architecture de France; da Royal Swedish Academy of Fine Arts; da IAA/International Academy of Architecture; da National Geographic Portugal; Sócio Honorário e Membro Honorário da Ordem dos Arquitetos Portugueses; membro da American Academy of Arts and Letters; Professor Honorário da Southeast University China e China Academy of Art e Sócio Honorário da Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa.

Born in Matosinhos, northern Portugal, in 1933, Álvaro Joaquim de Melo Siza Vieira studied Architecture at Porto's Escola Superior de Belas Artes from 1949 to 1955. He built his first piece of architecture in 1954, while still a student. He has lectured at the Faculty of Architecture of the University of Porto, in the city where he is currently based.

Siza Vieira is a member of the American Academy of Arts and Sciences; Honorary Fellow of RIBA/Royal Institute of British Architects; member of BDA/Bund Deutscher Architekten; Honorary Fellow of AIA/American Institute of Architects; member of the Académie d'Architecture de France; member of the Royal Swedish Academy of Fine Arts; member of IAA/International Academy of Architecture; member of National Geographic Portugal; Honorary Member and Honorary Fellow of the Portuguese Association of Architects; member of the American Academy of Arts and Letters; Honorary Professor of the Southeast University in China and of China Academy of Art; and Honorary Member of the Academy of Portuguese-Speaking Schools of Architecture and City Planning.

Eduardo Souto de Moura

Biografia

Eduardo Souto de Moura

Biography

Eduardo Souto de Moura

Eduardo Souto de Moura nasce no Porto (Portugal) a 25 de Julho de 1952.

Licencia-se em Arquitetura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto em 1980.

Colabora com o arquiteto Noé Dinis em 1974.

Colabora com o arquiteto Álvaro Siza Vieira desde 1975 a 1979.

Colabora com o arquiteto Fernandes de Sá de 1979 a 1980.

De 1981 a 1991 trabalha como Professor Assistente do curso de Arquitetura na FAUP.

Inicia a actividade como profissional liberal em 1980.

Professor convidado em Paris-Belleville, Harvard, Dublin, Zurich, Lausanne e Mantova.

Recebeu vários prémios e participou em vários Seminários e Conferências em Portugal e no estrangeiro.

Em 2011 recebe o Prémio Pritzker e em 2013 o Prémio Wolf.

Born in Porto, northern Portugal, on 25 July 1952, Eduardo Souto de Moura graduated as an architect from the Porto School of Fine Arts in 1980. He collaborated with architects Noé Dinis in 1974, Álvaro Siza Vieira from 1975 to 1979, and Fernandes de Sá from 1979 to 1980, when he established his own practice.

From 1981 to 1991, Souto de Moura worked as an Assistant Professor in the Faculty of Architecture of the University of Porto. He has also lectured at the universities of Paris-Belleville, Harvard, Dublin, Zurich, Lausanne and Mantova, as well as participated in a number of conferences in Portugal and abroad.

He was awarded the Pritzker Prize in 2011, and the Wolf Prize in 2013.

Título**Title**

Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso. Museu Municipal Abade Pedrosa – Projeto e obra
[Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture. Abade Pedrosa Municipal Museum – Project design and construction](#)

Textos**Contributors**

Joaquim Couto
Conceição Melo
Álvaro Moreira
Nuno Grande
Álvaro Siza Vieira
Eduardo Souto de Moura

Design Gráfico**Graphic Design**

Studio WABA

Fotografia**Photographs**

Luís Ferreira Alves

Desenhos Técnicos**Technical Drawings**

Pedro Guedes de Oliveira
José Carlos Oliveira
Sofia Carneiro – adaptação [adaptation](#)

Tradução**Translation**

Laura Tallone (PT/EN)

Edição**Published by**

Câmara Municipal de Santo Tirso

Coordenação editorial**Editorial Coordinator**

Álvaro Moreira / Conceição Melo

Impressão e acabamento**Printing and finishing**

Norprint – a casa do livro

Capa**Cover**

-

Miolo**Textblock**

-

Tipografia**Typeface**

Avenir Next

Tiragem**Print Run**

1000

Local e data de edição**Place and date**

Santo Tirso / 2016

Edição bilingue

[Bilingual presentation](#)

Créditos**Credits**

Textos [Texts](#) © Autores

Fotografias [Photographs](#) © Luís Ferreira Alves

(exceto páginas [except pages](#) 89-93)

ISBN**ISBN**

978-972-8180-53-9

Depósito Legal**Legal Deposit**

-

M MUSEU INTERNACIONAL
ESCULTURA CONTEMPORÂNEA

M MUSEU MUNICIPAL
ABADE PEDROSA


SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL